Aveiro, 20 de Junho de 1964 * Ano X * N.º 502

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Maritza Caballero e Manuel Gallardo numa arrebatadora cena da tragédia *Bodas de Sangre*

«BODAS DE SANGRE»

no "Aveirense"

Comentário do DR. FREDERICO DE MOURA

Teatro de um Poeta, o teatro de Federico Garcia Lorca tem a sua especificidade e implica, quer da parte do encenador, quer da parte dos intérpretes, uma sintonização nem sempre fácil de realizar.

Teatro de um espanhol do melhor cerne, nem sempre as versões que dele se fazem conseguem evitar uma grande margem de desvirtuamento, quando não um grau de desfiguração que lhe esfuma a mensagem.

Dramaturgia que vive, em grande parte, das palavras e da poesia que as palavras traduzem e encerram, implica da parte dos actores uma pulsação unissona com a do autor e, da parte dos espectadores, um forte apetrechamento de receptividade compreensiva, além da capacidade de vivência do que ela encerra de lirismo e de sentido poético.

Ora foi porque, em grande parte, Giuseppe Bastos e a Companhia de Maritza Caballero conseguiram essa pulsação unissona com a alma de Federico, que lograram dar-nos os momentos de suprema beleza e de intensa emoção estética que usufruimos na noite de 3 do corrente no *Teatro Aveirense*.

Ninguém que não seja obstruido por uma pesada obtusão axiológica pode deixar de sentir, ao ler as «Bodas de Sangre», as dificuldades que a sua transposição para as tábuas, necessàriamente, comporta. Sobretudo o 3.º acto, pelo clima todo irisado de bafo poético em que se desen-

Conclui na página 6

A INGENTE TAREFA MUNICIPAL

Encerramos hoje, com a transcrição de mais alguns expressivos passos, a publicação do relato que o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, fez à Imprensa, acerca de momentosos e importantes problemas citadinos e concelhios. Depois das referências feitas ao «Plano Director da Cidade», ao «Matadouro de Aveiro», ao «Saneamento da Cidade» e ao «Problema da Instrução» (V. os n.os 489, 490, 492, 493, 499, 500 e 501 do LITORAL) os temas agora versados são os seguintes:

OS TRANSPORTES COLECTIVOS

Um outro aspecto desejaria ainda focar: o caso dos Transportes Colectivos.

Os Transportes Colectivos Municipais têm sido um problema que constitui a preocupação da Administração, desde há já bastantes anos, pràticamente desde o momento da sua criação.

O problema agrava-se na medida em que, decorrendo o tempo desde a sua instalação se verifica a posição inalterável do problema, quanto ao licenciamento superior para a extensão das carreiras para fora dos limites da cidade.

A Câmara tem deparado com uma oposição tenaz, por parte dos industriais de camionagem detentores de alvarás de exploração, a quem o Regulamento Geral de Transportes em Automóvel permite o direito de preferência e, portanto, consente que reclamem sistemàticamente contra a cedência à Câmara do direito de fazer circular os seus autocarros em percursos abrangidos pelos seus alvarás.

O problema é grave, na medida em que a exploração tem absorvido os lucros dos Serviços Municipalizados nas restantes actividades que lhe são inerentes.

A Câmara viu-se obrigada a reduzir o número de carreiras na cidade e o pessoal, a fim de diminuir o prejuizo anual verificado. Este, que em 1961 rondou os 500 contos, passou, em 1962, mercê dessas medidas, para a casa dos 300 contos; e, em fins de 1963, não chegava a atingir os 300 contos.

Claro que a Câmara, se com estas medidas reduziu o prejuízo anual, diminuiu, simultâneamente, a utilização dos autocarros; e, portanto, prejudicou os munícipes.

O caso carece de resolução; e a Câmara continua as suas diligências no sentido de procurar para ele a única solução possível: — a liberdade de estender os serviços às populações das zonas situadas fora da área citadina, que carecem de dispor de transportes baratos e frequentes para lhes permitir deslocarem-se de e para a cidade.

O facto da Câmara ter conseguido autorização ministerial para ampliação dos limites da cidade, abrangendo uma zona que engloba quase todo o lugar de Aradas e de S. Bernardo e vai até à Quinta do Gato, permite a extensão das carreiras hoje já existentes até esses novos limites, sem carecer de autorização governamental para o fazer.

Talvez muita gente não se tenha apercebido do alcance dessa medida que a Câmara solicitou ao Governo; mas o fundamental objectivo foi justamente poder satisfazer as justíssimas aspirações das populações

Continua na página 3

PERGUNTAS SEM RESPOSTA E OBSERVAÇÕES SEM ECO...

Apontamentos do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Na Câmara dos Comuns, o deputado Victor Goodherr, em sessão recente, perguntou ao Primeiro Ministro Britânico: — «Como se explicam as presenças de tropas egípcias no Iemen; de guerrelheiros (ou antes, de bandoleiros) na Federação da Arábia do Sul com armamento fornecido pelo Egipto; de guerrilheiros indonésios no Borneo do Norte; de terroristas do Congo no assalto assassino ao Norte de Angola; e o facto de estarem a ser treinados no Cairo terroristas, a fim de serem expedidos para a Rodésia do Sul e de estarem também a ser treinados em vários países africanos com destino à Rodésia do Sul e à África do Sul?»

O Primeiro Ministro «Sir» Alec Douglas Home, a quem foi feita a interpelação, não deu explicações algumas — pois os abusos não têm qualquer explicação capaz... São sempre condenáveis.

Mas varreu a sua testada pessoal, salientando que ele próprio, já em 1963 (antes de exercer o cargo que agora desempenha depois de Mac Millan ter abandonado o poder), discursara na O. N. U. mostrando ser impossível a paz mundial enquanto a Rússia e a China exportassem a desordem.

E acrescentou estar de acordo

Continua na página 3

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

CAMARGO

O sr. Alcindo Camargo, candidato a Prefeito de Laranjeiras do Sul, Paraná, é sem dúvida alguma um homem inteligente e brilhante, desses que com toda a certeza hão-de restituir o Brasil à sua tradicional condição de país sensato e cristianíssimo. Precisamente numa fase crucial da história da nação-irmã, quando o punho justiceiro dos defensores da ordem desaba sobre o feio bicho esquerdista e comunistóide, a figura cintilante do sr. Camargo surge como diáfano paradigma da nova mentalidade, garantindo ao mundo estupefacto que o Brasil ainda tem gente. E que gente!

Dentre as muitas frases célebres pronunciadas pelo divino Camargo no decurso da sua campanha eleitoral, avulta a que com o maior respeito e a mais deliciada admiração passamos a transcrever: Vocês devem votar em mim, que sou nascido entre vocês; porque se votarem nesses outros, começam as inovações e vocês até serão obrigados a usar sapatos. Oh! Quanta profundeza e clarividência nestas palavras tão simples! E que espantoso programa num mero abrir de boca! Porque não se trata apenas dos sapatos. Como é óbvio, o Camargo há-de ir rijamente de peça em peça, perseverante e austero, até que as virulentas ideias progressistas — que visam entre outros maléficos objectivos, o de calçar toda a população — se detenham perante um renovado Brasil descalço e em pelota. É o strip-tease do povo com fins de salvação nacional! É todo um país que, galvanizado pela subtil alocução do sagacíssimo Camargo, atira butes e peúgas à face do Inimigo.

E, dizendo «sagacíssimo», dizemos bem. Mesmo muito bem. Acaso não se lembram que diabólico instrumento utilizou o malvado Krustchev para boter na mesa da Assembleia da O. N. U.? Um sapato, evidentemente... Assim como, além de jovem Romeo Montecchio, ninguém se apercebeu

Continua na página 4

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz saber que no dia nove de Julho próximo, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, pela primeira vez, dos bens imóveis a seguir mencionados, penhorados aos executados António Simões Lopes e mulher Maria da Conceição Figueira, lavradores, da Granja de Baixo; Aurora Simões Lopes, solteira, maior, doméstica, de Oliveirinha; Maria Simões Lopes e marido António de Oliveira, lavradores, da Granja de Baixo; Anunciação Simões Lopes e marido João Francisco Caniço, lavradores, da Gândara da Costa do Valado; Guiomar Simões Lopes e marido Albino Simões Paiva, lavradores, da Granja de Baixo; João Simões Lopes, comerciante, Granja de Baixo e mulher Rosa Simões Ferreira, doméstica, de Mamodeiro; Glória Simões Lopes, viúva, doméstica, da Palhaça; Rosa Lopes Vieira e João Lopes Vieira, estes dois menores púberes e representados pelo pai José Vieira, viúvo, lavrador, da Gândara da Costa do Valado, com quem vivem; Maria Júlia Simões da Silva, menor impúbere, representada pela sua mãe Glória Simões Lopes, viúva, doméstica, da Palhaça, já referida, nos autos de execução de sentença em que é exequente José Francisco Peralta, casado, lavrador, residente na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, e que serão entregues a quem maior lanço oferecer além daquele que adiante se indica.

BENS A PRACEAR

Pertencentes aos Executados João Simões Lopes e mulher

1.º — Metade de um terreno a lavradio e mato, com lenha, na Cova de Cima, freguesia de Oliveirinha, todo confinante do Norte com Manuel José de Paiva, Sul com José Maria Tomás e outros, Nascente com vala hidráulica e outro, Poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo n.º 4.371, e descrito na Conservatória sob o número 46.302, que vai à praça pelo valor de quatro mil trezentos e vinte escudos.

2.º — Um prédio que se compõe de terreno lavradio, com poço de rega e uma pequena casa de guarda e também terreno a mato, na Pera Jorge, freguesia de Requeixo, todo confinante do Norte com Manuel Martins da Maia, Sul com José da Costa, Nascente com Manuel Rodrigues Ferreira e outro, Poente com caminho público, inscrito na matriz sob os artigos 6.131, 6.132, 6.226 e 6.227 (metade), descrito na Conservatória sob o n.º 19.613, que vai à praça pelo valor de seis mil novecentos e sessenta escudos.

3.º — Terreno a mato sito no Brejo das Vacas ou Carrejão, freguesia de Eirol, confinante do Norte com Francelina Lopes Vieira, Sul com Manuel Gonçalves Oliveira, Nascente com vários e Poente Henrique Simões Vieira, inscrito na matriz sob o artigo 1.063, descrito na Conservatória sob o n.º 45.839, que vai à praça pelo valor de três mil novecentos e noventa escudos.

4.º — Casa de habitação com currais, eira, adega, quintal e praia de arroz, com todas as suas pertenças, na Rua Direita da Gramja de Baixo, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com estrada pública, Sul com vala de moinhos, Nascente com Eduardo Simões Neto, Poente Ivo Dias Lopes e outros, inscrito na matriz sob os artigos 285, urbano, e 3.819 e metade do artigo 2.120, que vai à praça pelo valor de seis mil quinhentos e trinta e sete escudos.

Pertencente a Guiomar Simões Lopes e marido Albino Simões Paiva:

5.º — Metade de uma terra lavradia com poço de rega e engenho, sita na Cova de Baixo, freguesia de Requeixo, confinante do Norte com Joaquim Simões Neves, Sul com terreno de herdeiros de João Simões Lopes, Nascente com vala hidráulica, Poente com herdeiros de Manuel José de Paiva, inscrita na matriz sob metade do artigo 4.372, descrita na Conservatória sob o n.º 41.079, que vai à praça pelo valor de quatro mil novecentos e vinte escudos.

Pertencente a António Simões Lopes e mulher Maria da C. Figueira:

Terra lavradia na Quinta de Aveiro, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com caminho, Sul com Armando Madaíl, Nascente com José Ferreira, Poente com José Vieira dos Santos, inscrito na matriz sob um quinto do artigo 2.317, descrito na Conservatória sob o número 46.297, que vai à praça pelo valor de mil e vinte escudos.

Pertencente a Aurora Simões Lopes:

7.º — Metade de uma terra lavradia com poço de rega e casa de guarda, no Picoto, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com caminho público, Sul com Manuel Lameiro Diniz, Nascente com José Marques Tomás e outro, Poente com Amândio de Almeida, inscrita na matriz sob o art.º 2.172, e descrita na Conservatória sob o número 18.900, que vai à praça pelo valor de seis mil trezentos escudos. Vai à praça todo o prédio, pelo valor já indicado, sendo a outra metade pertença de Maria Simões Lopes e marido António de Oliveira.

8.º — Terra lavradia no Aido do Arial, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com herdeiros de João Lopes Neto, do Sul com estrada municipal, Nascente com Manuel Vieira e do Poente com Manuel Simões Neto, inscrita na matriz sob os artigos 1.419 ($^1/_5$) e 1.420 $^1/_5$, que vai à praça pelo valor de mil novecentos e cinquenta escudos.

Pertencente a Maria Júlia da Silva:

9.º — Casa de habitação com logradouro, terreno lavradio e mais pertenças, em São Bernardo, freguesia da Glória, confinante do Norte com Manuel Pedro Nolasco, Sul com Ana Marques Mostardinha, Nascente com caminho público e Poente com estrada nacional, inscrita na matriz urbana sob o artigo 1.368, descrita na Conservatória sob o número 46.299, que vai à praça pelo valor de dois mil novecentos e cinquenta e dois escudos.

Pertencente a João Lopes Vieira:

10.º — Casa de habitação em ruínas, com quintal, no Picoto, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com herdeiros de José Rodrigues Figueira, Sul com Joaquim de Oliveira, Nascente com caminho público, Poente com herdeiros de João de Pinho, inscrita na matriz sob os artigos 319, urbano e 2.513 (metade) rústico, descrito na Conservatória sob o n.º 46.300, que vai à praça pelo valor de seis mil quatrocentos e vinte e nove escudos.

Pertencente a Maria Júlia Simões da Silva:

Terreno a mato no Carrejão, confinante do Norte com caminho e outros, Sul com Joaquim de Oliveira, Nascente com herdeiros de Rosa da Cruz e Maia outro, Poente com vários, inscrito na matriz sob o art.º 4.116, descrito na Conservatória sob o número 46.301, que vai à praça pelo valor de duzentos e quarenta escudos.

Dos prédios a arrematar foram nomeados depositários os próprios executados que são obrigados a mostrar os mesmos prédios às pessoas que os desejem examinar, podendo, porém, fixar as horas dentro das quais facultarão a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Aveiro, 11 de Junho de 1964

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 502 ★ Aveiro, 20-6-64

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito — 1.ª Secção, da Comarca de Aveiro, e nos autos de acção especial (divisão de coisa comum), que Daniel Tavares da Silva, viúvo, relojoeiro, Maria Cândida Sousa da Silva e marido José de Oliveira Ramos, Helena Sousa da Silva e marido José da Silva Barrêto, todos de Ílhavo, movem a Manuel Sousa da Silva e mulher Maria dos Santos Marques, e Maria de Lourdes Sousa Matos e marido Silvério Matos, ausentes no Brasil, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste, citando os credores das partes para, no prazo de dez dias posteriores aos éditos, virem aos éditos deduzir os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre o prédio objecto do pleito.

Aveiro, 5 de Junho de 1964.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Américo Casquilho de Faria

Litoral ★ N.º 502 ★ Aveiro, 20-6-64

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Notário — Licenciado — Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se, que por escritura de vinte e seis de Maio de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada de folhas onze a folhas treze, do Livro próprio Número quatrocentos e dezoito-A — deste cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação de «CLIMANTIL — CASA DE SAÚDE, LIMITADA», com sede e domicílio nesta cidade de Aveiro, de trezentos vinte mil escudos para escudos oitocentos mil escudos; e

Que, para esse aumento concorreram todos os oito sócios Doutores Eduardo de Oliveira e Sousa dos Santos, Francisco José Rendeiro de Araújo e Sá, Horácio Briosa e Gala, Joaquim Bento das Neves, José Fernando Domingues de Oliveira e Silva, Jose Luís Albuquerque do Amaral de Sousa Reis e Maia Seco, Luís Azeredo e Manuel Augusto Santiago e Costa, com sessenta contos cada um tendo eles integrado os respectivos aumentos nas suas primitivas quotas; e foi alterado, em consequência, o Artigo Quarto do Pacto Social, que passou a ter seguinte redacção:

(ARTIGO) «QUARTO — O capital social é do montante de oitocentos mil escudos, dividido em oito quotas de cem mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios; e acha-se todo realizado já, em dinheiro».

E' certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e nove de Maio de mil novecentos sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

A Ingente Tarefa Municipal

Continuação da primeira página

que vivem fora da cidade, pois são exactamente formadas por munícipes dos de mais fracos recursos, com as suas ocupações diárias na cidade, e precisando, portanto, urgentemente de transportes que lhes permitissem a sua deslocação.

A ligação com S. Jacinto

Para além deste problema ainda há outros que prejudicam a cidade, que preocupam a Administração, nomeadamente o que se refere ao estabelecimento de uma ligação entre S. Jacinto e Aveiro.

Já que aquela freguesia do concelho se encontra isolada, ou muito distante para comunicações terrestres, e constituindo ela a única zona de veraneio e de praia de que o concelho dispõe, é preocupação dominante da Câmara dotá-la com os meios adequados à sua utilização, sobretudo para tirar partido das extraordinárias possibilidades naturais de que dispõe para o campo do turismo.

A Câmara propõe-se estudar e estabelecer, dentro daquela zona de S. Jacinto, uma estância de utilização turística que se pode revelar como um dos principais motivos de atracção para a utilização da Ria e das condições naturais de que dispõe.

O estudo urbanístico dessa zona vai ser entregue ao mesmo arquitecto que tratou do problema de urbanização de Aveiro e, mais uma vez, orientará a execução de um Plano de Urbanização para a Câmara de Aveiro, em colaboração com o Gabinete de Urbanização Municipal.

Simultâneamente, a Câmara continua os seus melhores esforços no sentido de, por acordo com as outras entidades interessadas, procurar dotar S. Jacinto com os meios de comunicação adequados, nomeadamente o estabelecimento de um *ferry-boat* entre S. Jacinto e Forte.

A Câmara espera poder tornar públicos, dentro em breve, elementos concretos sobre este problema.

Estrada Aveiro-Murtosa

Também o assunto da estrada Aveiro-Murtosa tem merecido o maior interesse da parte do Município, que tem feito inúmeras diligências junto das entidades superiores para a resolução de tão magno problema — que com o estabelecimento do *ferry-boat* e a nova Ponte da Varela — virá a assegurar um circuito, não só de grande utilidade económica, como turística e que tem sido uma das preocupações básicas da actuação da Câmara.

O problema encontra-se presentemente bem esquematizado e a Câmara tem grandes aspirações e grandes esperanças de o ver em breve satisfatòriamente resolvido.

As Zonas Rurais

A par desta actuação da Câmara, deverá ainda dizer-se que as condições resultantes da situação anormal que o País atravessa têm determinado um menor volume de comparticipações da parte do Estado, o que é natural, visto que vivemos um período económico difícil, na medida em que somos obrigados a desviar grandes somas para a defesa dos nossos territórios ultramarinos.

Como consequência dessa situação, sobretudo na parte rural do concelho, tem-se verificado uma ausência quase total de comparticipações para a realização de obras de reparação e pavimentação de estradas e caminhos municipais.

Mas a Câmara tem procurado obviar a esse inconveniente, e, apesar de uma diminuição de ritmo de realização dos trabalhos, dedica ao assunto o melhor da sua atenção e tem feito tudo quanto está ao seu alcance para continuar as reparações e pavimentação das estradas municipais ou isoladamente, na medida das suas possibilidades; ou de colaboração com as populações locais que, em determinadas zonas, têm realmente mostrado uma compreensão muito de louvar, ajudando a Câmara a realizar obras de interesse local.

No entanto, e ainda dentro dessa sua política de melhorar, tanto quanto possível, as condições do meio rural e, sobretudo, no sentido de dotar as Juntas de Freguesia com meios que lhes permitam fazer face às suas necessidades, a Câmara tem procurado aumentar os subsídios que lhes concede; e, assim, no ano de 1963, para obras e melhoramentos, foram distribuídos pelas freguesias do concelho, para a zona rural, 477 contos, contra 270 contos em 1961, e 290 contos em 1962.

Notas Finais

Procurei dar, tanto quanto possível, uma panorâmica geral do que tem sido a actividade do Município e esclarecer o público sobre o que tem sido a preocupação dominante da Câmara no sentido básico da sua orientação e da forma como têm sido conduzidos os negócios municipais.

Ao descrever esta panorâmica da actividade municipal não foram abordados, seguramente, certos factos de pormenor que, com certeza, haveria interesse em discutir.

Mas justamente porque considero que numa generalidade como esta não tenha falado de todos esses problemas, terei o maior prazer nestas nossas conversas hoje iniciadas, pois entendo que o presente é adequada para começar a dar conhecimentos concretos à população e julgo que o interesse destes contactos íntimos, entre o munícipe e a Câmara, são tanto mais úteis quanto tratem de elementos concretos e não de objectivos simples de atingir. Temos procurado realizar um trabalho de preparação; e porque hoje, realmente, se chegou ao momento em que, desse trabalho à (fase preparatória), vamos passar à fase actuante, julguei que o momento era oportuno para entrar em contacto íntimo com os munícipes, através da Imprensa.

Espero que estes contactos se hão-de continuar, na medida em que a actividade da Câmara se vai processando e temos realmente vantagem em chamar os munícipes à compreensão daquilo que a Câmara procura fazer.

Perguntas Sem Resposta e Observações Sem Eco...

Continuação da primeira página

com os deputados que dizem ser grave ameaça contra a paz mundial os movimentos subversivos contra a Província Portuguesa de Angola e contra a Rodésia do Sul.

E, assim, a pergunta ficou sem resposta expressa, embora se possa considerar implícita quando o Primeiro Ministro inglês disse, respondendo ao discurso do deputado, que «*os abusos não têm explicação*».

Assim, sob o epíteto de abusiva, foi implicitamente condenada essa atitude das Nações Unidas e nestas igualmente condenado o silêncio da Inglaterra, não erguendo o seu vivo protesto contra a agressão feita a um aliado de séculos, que sempre respeitou os compromissos tomados nos vários tratados celebrados com a Inglaterra, desde o enlace da Princesa inglesa que foi a Esposa de D. João I, e com ela a sua geração — a dos Inclitos Infantes — a fundadora da Dinastia de Aviz, que deu novos mundos ao Mundo e nos permitiu desempenhar nesse Mundo desconhecido o alto papel que definiu um novo ciclo na História Universal.

A Inglaterra esqueceu-nos quando mais se lhe impunha o dever de estar ao nosso lado, firme e altivamente, ainda mesmo que perigassem os seus próprios interesses, o que se não dava, pois que a União Indiana, quando entrou na «Comunidade Britânica», bem conheceu a situação política em que a Inglaterra se encontrava com Portugal e, portanto, implicitamente aceitava as obrigações da Nação-chefe dessa Comunidade para que entrara. Bem sabia que à Inglaterra, sua antiga soberana, cumpria respeitar a aliança secularmente anterior a essa sua resolução.

Morreu agora Nehru, ele e a sua nação os únicos beneficiários materiais da agressão a Goa e da sua anexação.

O que lucrou a Inglaterra com essa atitude dúbia, hipócrita, deslealmente procedendo para com o seu mais velho e leal aliado?

Nada lucrou e muito perdeu do seu prestígio tradicional.

Desconceituou-se no Mundo internacional esquecendo tudo o que nos devia em leal amizade em todos os tempos da sua história, desde os tempos de Napoleão até aos de Hitler.

Esqueceu a decidida e decisiva atitude de Salazar negando-se a aceitar o convite do ditador nazista para lhe permitir, a troco de promessas várias, no futuro, a entrada das suas tropas em Portugal, para daqui atacar a Inglaterra. Corajosa e dignamente, recusa-se a tal permitir, por lealdade para com a sua velha aliada e em respeito aos seus tratados de aliança que não trairia. E quando o embaixador nazista lhe objectou com a ameaça de Hitler invadir Portugal com as suas tropas, Salazar respondeu, friamente sereno, à ameaça com um imperativo *não*, observando enèrgicamente que se Hitler tal ousasse, podia contar pela frente com o Exército e povo português a barrarem-lhe a passagem da fronteira; e Hitler tal não ousou.

Essa heróica decisão do nosso Chefe do Governo foi recentemente lembrada, em Março último, por Pierre Goemuro no jornal «La Libre Belgique», onde afirma ter Salazar evitado que Hitler desencadeasse um ataque contra a fortaleza britânica de Gibraltar.

Sob o título «Factos pouco conhecidos da História», esse historiador belga, lembra-o, salientando que Hitler considerava Portugal uma ameaça ao êxito da operação devido ao seu tratado de aliança com a Inglaterra. Receava a Alemanha que, no caso de um ataque alemão a Gibraltar, Portugal deixasse as tropas britânicas desembarcarem no seu território para daí lançarem um contra-ataque.

Acrescenta ainda Pierre Goemuro que o embaixador alemão em Lisboa — Barão Heimingem-Herne abordou Salazar para esse efeito e conta então o que a tal respeito já aqui dissemos. E escreve:

— «*O embaixador alemão preveniu Salazar de que, se o Governo Português mostrasse falta de compreensão, o Fuehrer teria de impor a sua vontade à força por muito que isso lhe custasse. Sereno e calmo* — prossegue Goemuro — *deu a sua resposta: o Fuehrer deve saber que, se as suas tropas atravessarem a nossa fronteira, encontrarão pela frente o Exército Português*». O resultado desta atitude, foi — prossegue ainda o historiador — Hitler hesitar «*porque* (segundo as suas próprias palavras ao falar com o marechal Göering) *um ataque contra Portugal acarretaria graves prejuízos morais para o bom nome da Alemanha aos olhos do Mundo*».

Veja-se o contraste entre as duas atitudes — a de Salazar com a Inglaterra, protegendo Gibraltar da agressão de Hitler; e a de Mac-Millan — então Primeiro Ministro inglês — para com Portugal, em relação a Goa!

Querubim Guimarães

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	N E T O
2.ª feira . . .	M O U R A
3.ª feira . . .	CENTRAL
4.ª feira . . .	MODERNA
5.ª feira . . .	A L A
6.ª feira . . .	M. CALADO

Inauguração da «Ponte da Varela»

Em toda a região banhada pela Ria verifica-se o mais vivo regozijo pela inauguração, na próxima segunda-feira, dia 22, pelas 16.30 horas, da «Ponte da Varela», grande e velha aspiração das populações ribeirinhas que muito beneficiarão com o importante melhoramento.

A circunstância do sr. Presidente da República honrar a cerimónia inaugural com a sua presença, mais acentua os motivos de júbilo da gente da região, que testemunhará ao Chefe do Estado a sua grande simpatia e apreço.

Desta cidade deslocar-se-ão àquele local numerosas embarcações navais dos clubes desportivos locais que imprimirão um ambiente festivo e uma nota típica ao acto.

Comemorações do «Dia de Portugal»

★ Na Escola Técnica

Na Escola Industrial e Comercial, o «Dia de Portngal» foi comemorado com uma interessante festa, durante a qual foi representado o auto «A Morte de Camões», da autoria da prof.ª Dr.ª D. Maria Ondina Leite Gamelas, por alunas e alunos dos Cursos de Formação.

Na mesma sessão, a aluna do Curso de Formação Feminina Maria Clotilde da Silva Pereira desonvolveu o tema «O Elemento Feminino na Obra de Camões»; e o aluno da Secção Preparatória para os Institutos Industriais Manuel Augusto de Jesus Silva proferiu uma alocução patriótica, alusiva àquela data.

O Director da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim, procedeu ainda à distribuição de diversos prémios; e, a concluir, apresentaram-se números de ginástica, por classes masculina e feminina dirigidas pela Prof.ª D. Albertina Chaves Martins Fernandes da Silva.

★ No Liceu

Na penúltima quarta-feira, no ginásio do Liceu, realizou-se a habitual sessão solene comemorativa do «Dia de Portugal», este ano presidida pelo sr. Dr. José Gomes Bento, Vice-reitor daquele estabelecimento de ensino.

O professor efectivo sr. Dr. Alberto Gomes Resende Pires apresentou um notável trabalho, subordinado ao tema «Drama e Glória de Camões», justamente apreciado e aplaudido.

Participaram ainda na sessão o Orfeão Misto e o Orfeão Feminino do Liceu, em vários números do seu reportório, terminando o programa com a apresentação, na cerca interior do Liceu, de classes ginásticas (alunos do 3.º e 4.º anos) e de um ansaio rítmico (alunas do 3.º 4.º e 6.º anos).

Comemorações do 60.º Aniversário do Clube dos Galitos

O prestigioso Clube dos Galitos elaborou um programa comemorativo do seu sexagésimo aniversário, nele incluindo:

— *Uma Exposição Documentária da Actividade Desenvolvida nos Anos de 1962 e 1963.* O certame foi inaugurado no passado dia 18, encontrando-se patente ao público até segunda-feira, dia 22, das 18 às 23 horas — no rés-do-chão do edifício da nova sede.

— Amanhã, no Canal das Pirâmides, regatas de remo do «Dia da Marinha». No dia 28, no Rio Novo do Principe, provas de remo de apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

— No dia 23, no salão nobre da actual sede, às 21.45 horas, uma sessão solene, com a assistência das diversas entidades oficiais citadinas. O Prof. José Duarte Simão evocará as seis décadas de existência do Clube; serão distribuidos os prémios conquistados em 1962 e 1963; e serão ainda tornados públicos importantíssimos aspectos da vida presente e futura do Clube.

— No dia 26, no salão nobre do Teatro Aveirense, às 21.45 horas, Concerto de Piano e Canto, dedicado aos sócios e suas famílias, promovido pelo Pelouro Cultural do Clube dos Galitos em colaboração com o Conservatório Regional. Participam no concerto as distintas professoras daquele estabelecimento de ensino D. Melina Rebelo (piano) e D. Fernanda Correia Salgado (canto).

E, aproveitando a oportunidade, será entregue o «Prémio Clube dos Galitos», recentemente criado para anualmente galardoar o aluno mais classificado do Conservatório. No ano lectivo de 1962-1963, o prémio foi atribuido a Flávio dos Santos — que obteve as classificações de 17 valores (2.º ano) e 16 valores (3.º ano) em solfejo.

Cine-Clube de Aveiro

No prosseguimento do Ciclo de Ingmar Bergman, o Cine-Clube de Aveiro promoveu ontem, no Cine-Teatro Avenida, uma sessão em que se exibiu a película «Uma Lição de Amor». E, na próxima sexta-feira, dia 26, no mesmo cinema, fará exibir a película «A Fonte da Virgem».

Gincana no Liceu

A Comissão Recreativa dos Alunos do Instituito Francês do Porto promove amanhã, pelas 15 horas, uma Gincana de Automóveis no recinto do Liceu de Aveiro.

Poderão tomar parte na Gincana os alunos do Curso de Francês do Conservatório Regional de Aveiro.

Depois da gincana representarão uma peça teatral no palco do ginásio do Liceu.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

— Em 9, saiu, com destino ao alto mar, o navio-motor de nacionalidade alemã denominado *Carl Câmpf*.

— Em 10, procedente dos Bancos da Terra Nova, demandou a barra o arrastão português *Santa Joana* e sairam para Lisboa e Kirkcaldy, respectivamente, os arrastão *Santo André* e navio-motor holandês *Majorca*.

— Em 11, vindo da Groenlândia, entrou a barra, o navio-motor alemão *Henry Everling*, com um carregamento de bacalhau.

— Em 12, sairam para Leixões, os rebocador português *Guadiana* e draga *Poole da Costa*.

— Em 15, procedente de Leixões, demandou a barra o rebocador *Guadiana* e saiu, para Bremerhaven o navio-motor alemão *Henry Everling*.

— Em 16, entraram vindos de Lisboa e Groenlândia, respectivamente, o navio-tanque *Sacor* e navio-motor alemão *Hagen*, e saiu. para Lisboa, o navio-tanque *Sacor*,

— Em 17, sairam, para Leixões, os rebocador *Guadiana* e batelão *1-D*.

Continuação da primeira página

da potencialidade de amor contida num tenro serzinho de nome Giulietta Capuletto, também só o arguto Camargo entendeu que arteiro maquiavelismo existia nesta coisa de impor às pessoas o uso dos sapatos. E, cara lavada, peito às balas, preveniu os cidadãos! Chamem-lhe conservador, direitista, reaccionário, o que quiserem — que ele ficará sempre no historial do Brasil como um salvador e um herói.

Religiosamente, num êxtase maravilhado, recordamos o já famoso dito: «Se votarem nesses outros... vocês até serão obrigados a usar sapatos». Devemos imparcialmente confessar que nem o general Cambronne, comandante do derradeiro quadrado da Guarda no campo triste de Waterloo, conseguiu uma síntese tão esclarecida e perfeita — embora se tenha servido com mestria duma única palavra. Mas — como há pouco nos afirmava um ilustre fabricante de calçado...—, resta igualmente saber se o fogoso Cambronne não seria hoje capaz de repetir ao sr. Camargo aquilo que em 18 de Junho de 1815 disse aos ingleses...

Jorge Mendes Leal

Três Exposições

— De Livros «SKIRA»

Encerrou ontem, na Galeria Borges, uma exposição de livros artísticos, da conhecida editora suiça Casa Skira — que fora inaugurada no último sábado. A exposição, que tem despertado as maiores atenções e o mais justificado interesse, em todas as cidades onde tem sido apresentada, obteve enorme sucesso em Aveiro.

— Do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra

Na segunda-feira, no salão de festas do Teatro Aveirense, foi inaugurada uma interessante exposição de trabalhos de Pintura, Desenho e Escultura de elementos do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra.

O valioso certame estará patente ao público até o fim deste mês.

— De António Leite

António Leite, que, ainda há não muitos meses, expôs individualmente no salão do Aveirense e que, pouco depois, voltou a expor entre nós, na Galeria Borges, integrado na exposição «Sete Artistas do Porto», representou, por um convite selectivo, Portugal na III Bienal de Arte Moderna, de Paris. tendo recentemente conquistado novo e invulgar êxito internacional no certame de dimensões mundiais que foi a VIII Exposição de «Bianco e Nero», de Lugano.

Este notável artista portuense, que se encontra desde já matriculado na Academia di Belli Arti, de Roma vem a Aveiro expôr, individualmente, na Galeria Borges, os seus últimos trabalhos, feitos propositadamente para serem expostos entre nós. E' uma distinção que honra Aveiro, e que a nossa cidade saberá apreciar.

Para a abertura desta exposição, que se realiza hoje, pelas 17 horas, Armando Vidal, talentoso pianista do nosso Conservatório, far-se-á ouvir numa gravação de algumas peças escolhidas de Bach e Cèsar Franck — orgão — e de Beethoven, Mozart e outros — piano — música de tonalidades de religiosa serenidade a coadunar-se com o cunho intimista da obra do expositor.

Faleceram

Joaquim Alves Moreira

Na sua residência, em Esgueira, faleceu no dia 10 o sr. Joaquim Alves Moreira, antigo Combatente da Grande Guerra e reputado construtor civil muito considerado nesta cidade.

O saudoso extinto, que contava 68 anos de idade, era pai dos srs. Tenente-coronel José Alves Moreira, 2.º Comandante do Regimento de Infantaria 10; Dr. Artur Alves Moreira, Vice presidente da Câmara Municipal e Deputado da Nação; Capitão António Joaquim Alves Moreira, antigo Comandante da P. S. P de Aveiro, actualmente em serviço no Ultramar; Manuel Fernandes Alves Moreira, Agente Técnico de Engenharia, em serviço na Repartição de Obras da Câmara Municipal; e Joaquim Alves Moreira Júnior, comerciante nesta cidade.

O funeral realizou-se na penúltima quinta-feira, dia 11, com grande acompanhamento, para o Cemitério de Esgueira.

D. Hermeliana Pereira Tavares Martins

No pretérito domingo, faleceu na sua residência de Pinheiro da Bemposta, a sr.ª D. Hermeliana Pereira Tavares Martins.

A bondosíssima senhora, muito estimada por suas virtudes e qualidades, completara 80 anos no dia 25 de Maio último.

Era viúva do saudoso Baltar Henriques Martins e irmã dos nossos distintos colaboradores Dr. José Pereira Tavares e Coronel João Pereira Tavares e do sr. Elias Pereira Tavares; mãe dos sr.as D. Carmen Tavares Martins Marques e D. Antónia Tavares Martins de Oliveira e do sr. Fausto Tavares Martins; e tia da sr.ª D. Hermeliana Tavares Barreto, esposa do sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10.

Às famílias em luto, e particularmente aos nossos colaboradores Dr. José Pereira Tavares e Coronel João Pereira Tavares, os pêsames de Litoral

Achou-se

Um relógio de pulso, que se entregará a quem provar pertencer-lhe, pagando a despesa deste anúncio.

Informa o sr. José Maio, S. Bernardo — Aveiro.

Cartaz d[...]ectáculos

Teatro [...]eirense

Vêr anún[...] separado

Cine-Tea[...] Avenida

Sábado, 20 — às [...] Uma imortal [...]nematográfica, em *Technicol*[...] Errol Flynn, Olivia de Havi[...] Basil Rathbone e Claude Rai[...] **Aventuras de Robin [...]sques.** Para maiores de 12 [...]

Domingo, 21 — às [...] às 21.30 horas Dorian Gray, D[...] Rocca, Elaine Stewart, Angela [...] Ricardo Garrone e Maria [...]enuto, numa magnífica co[...] italiana, em *Eastmancolor* — [...]dos de Verão. Para ma[...] 17 anos.

Terça-feira, 22 — [...]oras Uma excelente [...] italiana, em *Technicolor*, co[...]ia Loren, Nadia Gray, Ma[...]re, Maria Pia Casili, Dolores [...]bo, Giacomo Rondinella, Be[...] Gigli e os «ballets» Fre[...]n-Con, Africain e do Ma[...] de Cuevas — **Carrocel N[...]tano.** Para maiores de 12 [...]

Teatro-C[...] Triunfo

Gafanha da [...]e da Vila

Sábado, 20 — às 2[...] e Domingo, 21 — à[...] 21 horas Um maravilhoso [...] — **As 7 Mulheres do B[...] Azul.** Para maiores de 17 [...]

Mais de 1000 Crianças em Aveiro, numa

FESTA ESCOLAR INFANTIL

No penúltimo domingo, dia 7, e como oportunamente e repetidas vezes anunciámos, realizou-se em Aveiro uma interessante festa escolar infantil, por iniciativa do sr. Dr. Manuel Louzada, Chefe do Distrito, que encontrou a melhor colaboração da Direcção Escolar da Mocidade Portuguesa para a sua efectivação.

A simpática festa reuniu em Aveiro cerca de 1300 crianças, dos dezanove concelhos do nosso Distrito, que emprestaram à cidade um ambiente festivo *sui generis*, pela alegria comunicativa dos jovens que vieram até nós, pelos seus trajes característicos, pela sua jovialidade, pelas suas canções e danças, pela sua mocidade.

Efectivamente, a festa, a que foi dado o nome de A CRIANÇA DO DISTRITO ESCOLAR DE AVEIRO NAS SUAS ACTIVIDADES ARTÍSTICAS — revestiu-se de enorme animação, beleza, colorido e significado.

Presidiu o sr. Dr. Alberto Carlos de Brito, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, que expressamente se deslocou a Aveiro, acompanhado pelo Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, sr. Dr. Leopoldino de Almeida.

Cumpriu-se integralmente o programa previsto. No Rossio, cerca das 10 horas, e após a concentração das crianças, aquele membro do Governo, acompanhado pelo Chefe do Distrito, pelo Comissário Nacional e pelo Delegado Distrital da M. P., e pelo Director do Distrito Escolar, passou revista a uma guarda de honra, constituida por um grupo de castelos de filiados da M. P., com bandeiras.

A fanfarra do Asilo Escola Distrital

Celebrou em seguida missa campal o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro. Assistiram ao piedoso acto diversas outras entidades oficiais e algumas centenas de pessoas, além da enorme multidão de crianças.

Os pequenos visitantes, acompanhados pelos seus professores, efectuaram, após a cerimónia religiosa, visitas aos pontos mais pitorescos da cidade; e, cerca do meio-dia, receberam cada qual a sua merenda, oferecida pela organização da simpática jornada infantil.

Voltaram, depois, as crianças a concentrar-se no Rossio, daí saindo num longo e bem ordenado desfile para o Parque do Infante D. Pedro, onde iriam exibir-se, sempre acarinhadas pelas numerosas pessoas que se encontravam ao longo do percurso.

No desfile, apresentou-se pela primeira vez em público, com muito garbo e agrado geral, a fanfarra do Asilo-Escola, dirigido agora pelo sr. Dionísio de Brito.

No Parque, cerca das 15 horas, iniciou-se um variado e agradabilíssimo espectáculo em que se exibiram alunos e alunas de algumas dezenas de escolas. Presidiu o sr. Subsecretário da Educação, junto do qual tomaram lugar o Prelado da Diocese, o Chefe do Distrito, o Comissário Nacional da M. P., os presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal, e as autoridades locais; e a ele assistiram alguns milhares de pessoas atraídas pela enternecedora e animada exibição dos pequenas artistas.

Apresentaram-se em primeiro lugar os alunos das escolas de Aveiro, em números recitados em coro. Sucessivamente, subiram ao palco as crianças de Castelo de Paiva e as de Tropeço e Alvarenga, do Concelho de Arouca; as de Oliveirinha, do Concelho de Ovar, e as de Vale de Cambra. Seguiram-se as da Pampilhosa (Concelho da Mealhada), e, logo, as de Ilhavo, Vieram depois as do Concelho da Feira (Arrifana, Escapães, S. João de Ver e Santa Maria de Lamas) — que se fizeram aplaudir em mais recitativos, canções, danças e números ginásticos. Actuaram, no prosseguimento da festa, as representações de S. João da Madeira, Murtosa, Sever do Vouga, Oliveira de Azeméis, Estarreja, Agueda, Anadia, Espinho, Oliveira do Bairro, Albergaria-a-Velha e Vagos, no final, — todas com muito interesse e agrado, acabando a festa já de noite.

— Foram distribuidas medalhas, «plaquetas» e outras lembranças do festival escolar infantil, sendo de destacar um expressivo azulejo oferecido pelo Clube dos Galitos a assinalar aquela reunião.

Capitão Horta Monteiro

Convocado para missão de soberania em Angola, partirá brevemente para aquela provincia ultramarina o sr. Capitão José Horta Monteiro.

O brioso oficial terá, por isso, de deixar o comando distrital de Aveiro da P. S. P., cargo delicado que exerceu com o maior aprumo durante cerca de dois anos e em que reafirmou as suas raras qualidades cívicas e militares. Disciplinado e disciplinador, intransigente no cumprimento dos seus deveres mas dotado de inteligente compreensão e moderação, bondoso de seu natural e lhaníssimo no trato, o sr. Capitão Horta Monteiro conta amigos em quantos com ele privaram e deixa, com a sua saída de Aveiro, profundas saudades nesta terra.

Os seus amigos da tertúlia do «Café Avenida» — amigos de todos os dias — logo que do facto tiveram conhecimento, ofereceram-lhe um jantar de despedida e homenagem, que se realizou na quarta-feira, no *Restaurante Galo d'Ouro*. Assistiram algumas dezenas de pessoas da intimidade do homenageado, entre os quais se via numeroso grupo de senhoras, que imprimiram à homenagem uma nota de invulgar distinção.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Dr. João de Almeida, Dr. José Simões de Carvalho, Eng.-agrónomo Manuel Simões Pontes e Figueira Maio, que, em palavras repassadas de sinceridade, disseram da sua mágoa por verem partir o sr. Capitão Horta Monteiro e puseram em merecido destaque os dotes que exornam o seu carácter e outros apreciáveis predicados que justamente o tornaram credor da geral estima e apreço. Também a esposa do homenageado, sr.ª D. Fernanda Horta Monteiro, ali presente, foi alvo de manifestações da maior simpatia.

O homenageado, em sentidas e expressivas palavras, agradeceu o preito que lhe tributaram.

N. R. — *O sr. Capitão José Horta Monteiro teve a amabilidade, que muito nos sensibilisou, de apresentar cumprimentos de despedida ao* Litoral *e agradecer a colaboração que lhe dispensámos. Aproveitamos o ensejo para afirmar que sempre nos foi gratíssimo colaborar, na modéstia dos nossos recursos, com o Distinto Comandante Distrital de Aveiro da P. S. P.*

Desejamos-lhe, muito sinceramente, as maiores felicidades pessoais e profissionais na sua nova e espinhosa missão.

"Bota-abaixo" na Gafanha DO NAVIO "TÓJOÃO"

No dia 10, realizou-se nos Estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica, na Gafanha da Nazaré, o lançamento à água de mais uma moderna unidade construida nas suas carreiras; o arrastão para a pesca do alto **«Tójoão»**, *destinado ao armador Fernando de Miranda Amaral Coutinho, de Matosinhos.*

Precedendo a cerimónia do «bota-abaixo», foi oferecido um almoço a cerca de 300 convidados, no Restaurante Galo d'Ouro. Na mesa de honra, viam-se, além da madrinha do **«Tójoão»**, *sr.ª D. Suzanne Vaz Coelho, o sr. Comodoro Valente Araújo, que veio presidir àquele acto, em representação do sr. Comandante Henrique Tenreiro, e diversas entidades oficais aveirenses nomeadamente os srs. Capitão do Porto, comandantes da P. S. P. e da G. N. R., e Delegado do I. N. T. P..*

Num expressivo brinde que pronunciou, o sr. Fernando de Miranda Amaral Coutinho agradeceu a presença das autoridades e dos convidados, e referiu-se à nova unidade pesqueira da sua firma, aduzindo considerações sobre os motivos que determinaram a sua construção.

Findo o almoço, teve lugar o «bota-abaixo» — cerimónia que sempre se reveste de muito colorido e de muita beleza, e que foi bastante concorrida.

Discursaram os srs. Fernando de Miranda Amaral Coutinho, Arménio Bolais Mónica, técnico construtor do novo arrastão, e Comodoro Valente de Araújo — este felicitando o armador matosinhense, que veio enriquecer a frota pesqueira portuguesa com o **«Tójoão»** *e desejando boas e felizes fainas ao novo barco.*

O Rev.º Padre José Manuel Ribeiro Fernandes, Coadjutor da Gafanha da Nazaré, procedeu à benção litúrgica do navio, que a seguir deslizou, altaneiro e seguro, para as águas da Ria — após o tradicional corte das amarras e o arremesso, igualmente caracteristico, da garrafa de espumante contra o seu costado, ambos efectuados pela Madrinha do **«Tójoão»** *sr.ª D. Suzanne Vaz Coelho.*

O navio «Tójoão» após o lançamento à água

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 20 — Os srs. Eng.º Armando António Pereira da Cunha, Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira e Delmiro Henriques de Almeida; e a menina Maria José Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves de Novo Júnior.

Amanhã, 21 — A sr.ª D. Graciete Almeida Freitas, esposa do sr. João Máximo Freitas; o sr. José Laranjeira Marques; e as meninas Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e Maria da Conceição Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Andias Breda.

Em 22 — As sr.as D. Maria Helena Farto Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Capitão Avelino Tavares de Vaz Duarte, e D. Maria da Glória Morgado, esposa do sr. Tenente João da Silva Avelino, residentes em Luanda; os srs. Capitão Fernando Caldeira Bettencourt e Helder de Oliveira Tavares Pereira; e a universitária Maria Adelaide Ramos, filha do saudoso Aníbal Ramos; e o menino Pedro Manuel Gonçalves de Carvalho, filho do sr. José Rodrigues de Carvalho.

Em 23 — As sr.as D. Inês dos Santos Soares, esposa do sr. José Soares, e prof.ª D. Maria da Glória Matos; o Rev.º P.e Augusto Marques, Prior de S. João do Loure; os srs. António Cunha, Luís Olinto Gomes Neto, Furriel-miliciano em serviço no Ultramar, Elísio Ferreira dos Santos e João Baptista Duarte Moreira; a menina Adália Rangel, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o estudante Carlos Duarte, filho do sr. Sargento Carlos Rodrigues.

Em 24 — As sr.as Dr.ª D. Dulce Alves Souto, esposa do sr. Dr. Paulo Catarino, D. Charlotte Bouthonet Vieira Resende, esposa do sr. Dr. José Vieira Resende, D. Maria do Rosário Máximo Guimarães, D. Helena Martins Gamelas, esposa do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, D. Maria José Fernandes e Santos, esposa do sr. António Fernando Marcela e Santos, D. Maria da Luz de Pinho Wenceslau, esposa do sr. Alcino da Conceição Wenceslau, D. Alice Bastos de Almeida, esposa do sr. João Dinis Marques da Costa; os srs. Brigadeiro-aviador Manuel Norton Brandão, Jaime Gonçalves Andias e Mário da Silva Vieira; as meninas Maria Helena, filha do sr. José Laranjeira Marques, e Maria Teresa, filha do sr. Roby Marques de Almeida; e o menino João Carlos Matos Pereira, filho do sr. Carlos Alberto Luís Pereira.

Em 25 — As sr.as D. Maria Estudante da Rocha, D. Aurora das Dores Salgado, esposa do sr. Sargento-ajudante Subchefe de Música João António Salgado; e D. Maria Luísa de Melo Ramos, esposa do sr. José de Melo; e as meninas Ascensão Ferreira Martins, filha do saudoso José Martins, Lídia Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques, e Maria da Graça Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

Em 26 — As sr.as D. Maria de Lourdes Moreira Henriques, esposa do sr. Eng.º António Máximo Gaioso Henriqnes, e D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena, esposa do sr. Pedro Paulo de Vilhena; os srs. Arlindo Martins Bastos e Manuel Monteiro Miranda; e as meninas Maria Guilhermina Osório Saraiva, filha do saudoso Aníbal Saraiva, Aldina Túlia Figueiredo Longo, filha do sr. José Augusto Farias Longo, e Maria Eneida Gonçalves Martins, filha do sr. Henrique Nunes Martins, ausente em Luanda.

NASCIMENTO

Na madrugada da anteontem, dia 18, na Figueira da Foz, nasceu uma menina ao casal da prof.ª D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo Cordes Bagão e de seu marido sr. João Carlos Cordes Bagão.

A menina — primeira filhinha do casal — é neta do saudoso Dr. António Christo, que foi dedicado colaborador do *Litoral*, de D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Christo, do sr. Dr. João Gordilho Bagão e da sr.ª D. Alice Cordes Bagão.

CAPITÃO FERNANDO BETTENCOURT

Foi promovido recentemente ao seu actual posto, continuando colocado no Regimento de Infantaria 10, desta cidade, o sr. Capitão Fernando Caldeira Bettencourt.

As nossas felicitações

Albino Vieira, & Filhos, L.da

Convocatória

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos sócios da Sociedade Albino Vieira, Filhos, L.da com sede na Costa do Valado, a reunir no dia 24 de Julho próximo, pelas 15 horas, no seu escritório, afim de deliberar sobre aumento do capital social.

Costa do Valado, 9 de Junho de 1964

A Gerência

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	NETO
2.ª feira . . .	MOURA
3.ª feira . . .	CENTRAL
4.ª feira . . .	MODERNA
5.ª feira . . .	A L A
6.ª feira . . .	M. CALADO

Inauguração da «Ponte da Varela»

Em toda a região banhada pela Ria verifica-se o mais vivo regozijo pela inauguração, na próxima segunda-feira, dia 22, pelas 16.30 horas, da «Ponte da Varela», grande e velha aspiração das populações ribeirinhas que muito beneficiarão com o importante melhoramento.

A circunstância do sr. Presidente da República honrar a cerimónia inaugural com a sua presença, mais acentua os motivos de júbilo da gente da região, que testemunhará ao Chefe do Estado a sua grande simpatia e apreço.

Desta cidade deslocar-se-ão àquele local numerosas embarcações navais dos clubes desportivos locais que imprimirão um ambiente festivo e uma nota típica ao acto.

Comemorações do «Dia de Portugal»

★ Na Escola Técnica

Na Escola Industrial e Comercial, o «Dia de Portngal» foi comemorado com uma interessante festa, durante a qual foi representado o auto «A Morte de Camões», da autoria da prof.ª Dr.ª D. Maria Ondina Leite Gamelas, por alunas e alunos dos Cursos de Formação.

Na mesma sessão, a aluna do Curso de Formação Feminina Maria Clotilde da Silva Pereira desonvolveu o tema «O Elemento Feminino na Obra de Camões»; e o aluno da Secção Preparatória para os Institutos Industriais Manuel Augusto de Jesus Silva proferiu uma alocução patriótica, alusiva àquela data.

O Director da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim, procedeu ainda à distribuição de diversos prémios; e, a concluir, apresentaram-se números de ginástica, por classes masculina e feminina dirigidas pela Prof.ª D. Albertina Chaves Martins Fernandes da Silva.

★ No Liceu

Na penúltima quarta-feira, no ginásio do Liceu, realizou-se a habitual sessão solene comemorativa do «Dia de Portugal», este ano presidida pelo sr. Dr. José Gomes Bento, Vice-reitor daquele estabelecimento de ensino.

O professor efectivo sr. Dr. Alberto Gomes Resende Pires apresentou um notável trabalho, subordinado ao tema «Drama e Glória de Camões», justamente apreciado e aplaudido.

Participaram ainda na sessão o Orfeão Misto e o Orfeão Feminino do Liceu, em vários números do seu repertório, terminando o programa com a apresentação, na cerca interior do Liceu, de classes ginásticas (alunos do 3.º e 4.º anos) e de um ansaio rítmico (alunas do 3.º 4.º e 6.º anos).

Comemorações do 60.º Aniversário do Clube dos Galitos

O prestigioso Clube dos Galitos elaborou um programa comemorativo do seu sexagésimo aniversário, nele incluindo:

— *Uma Exposição Documentária da Actividade Desenvolvida nos Anos de 1962 e 1963.* O certame foi inaugurado no passado dia 18, encontrando-se patente ao público até segunda-feira, dia 22, das 18 às 23 horas — no rés-do-chão do edifício da nova sede.

— Amanhã, no Canal das Pirâmides, regatas de remo do «Dia da Marinha». No dia 28, no Rio Novo do Principe, provas de remo de apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

— No dia 23, no salão nobre da actual sede, às 21.45 horas, uma sessão solene, com a assistência das diversas entidades oficiais citadinas. O Prof. José Duarte Simão evocará as seis décadas de existência do Clube; serão distribuidos os prémios conquistados em 1962 e 1963; e serão ainda tornados públicos importantíssimos aspectos da vida presente e futura do Clube.

— No dia 26, no salão nobre do Teatro Aveirense, às 21.45 horas, Concerto de Piano e Canto, dedicado aos sócios e suas famílias, promovido pelo Pelouro Cultural do Clube dos Galitos em colaboração com o Conservatório Regional. Participam no concerto as distintas professoras daquele estabelecimento de ensino D. Melina Rebelo (piano) e D. Fernanda Correia Salgado (canto).

E, aproveitando a oportunidade, será entregue o «Prémio Clube dos Galitos», recentemente criado para anualmente galardoar o aluno mais classificado do Conservatório. No ano lectivo de 1962-1963, o prémio foi atribuido a Flávio dos Santos — que obteve as classificações de 17 valores (2.º ano) e 16 valores (3.º ano) em solfejo.

Cine-Clube de Aveiro

No prosseguimento do Ciclo de Ingmar Bergman, o Cine-Clube de Aveiro promoveu ontem, no Cine-Teatro Avenida, uma sessão em que se exibiu a película «Uma Lição de Amor». E, na próxima sexta-feira, dia 26, no mesmo cinema, fará exibir a película «A Fonte da Virgem».

Gincana no Liceu

A Comissão Recreativa dos Alunos do Instituito Francês do Porto promove amanhã, pelas 15 horas, uma Gincana de Automóveis no recinto do Liceu de Aveiro.

Poderão tomar parte na Gincana os alunos do Curso de Francês do Conservatório Regional de Aveiro.

Depois da gincana representarão uma peça teatral no palco do ginásio do Liceu.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

— Em 9, saiu, com destino ao alto mar, o navio-motor de nacionalidade alemã denominado *Carl Câmpf*.

— Em 10, procedente dos Bancos da Terra Nova, demandou a barra o arrastão português *Santa Joana* e sairam para Lisboa e Kirkcaldy, respectivamente, os arrastão *Santo André* e navio-motor holandês *Majorca*.

— Em 11, vindo da Groenlândia, entrou a barra, o navio-motor alemão *Henry Everling*, com um carregamento de bacalhau.

— Em 12, sairam para Leixões, os rebocador português *Guadiana* e draga *Poole da Costa*.

— Em 15, procedente de Leixões, demandou a barra o rebocador *Guadiana* e saiu, para Bremerhaven o navio-motor alemão *Henry Everling*.

— Em 16, entraram vindos de Lisboa e Groenlândia, respectivamente, o navio-tanque *Sacor* e navio-motor alemão *Hagen*, e saiu. para Lisboa, o navio-tanque *Sacor*,

— Em 17, sairam, para Leixões, os rebocador *Guadiana* e batelão *1-D*.

Continuação da primeira página

da potencialidade de amor contida num tenro serzinho de nome Giulietta Capuletto, também só o arguto Camargo entendeu que arteiro maquiavelismo existia nesta coisa de impor às pessoas o uso dos sapatos. E, cara lavada, peito às balas, preveniu os cidadãos! Chamem-lhe conservador, direitista, reaccionário, o que quiserem — que ele ficará sempre no historial do Brasil como um salvador e um herói.

Religiosamente, num êxtase maravilhado, recordamos o já famoso dito: «Se votarem nesses outros... vocês até serão obrigados a usar sapatos». Devemos imparcialmente confessar que nem o general Cambronne, comandante do derradeiro quadrado da Guarda no campo triste de Waterloo, conseguiu uma síntese tão esclarecida e perfeita — embora se tenha servido com mestria duma única palavra. Mas — como há pouco nos afirmava um ilustre fabricante de calçado...—, resta igualmente saber se o fogoso Cambronne não seria hoje capaz de repetir ao sr. Camargo aquilo que em 18 de Junho de 1815 disse aos ingleses...

Jorge Mendes Leal

Três Exposições

— De Livros «SKIRA»

Encerrou ontem, na Galeria Borges, uma exposição de livros artísticos, da conhecida editora suiça Casa Skira — que fora inaugurada no último sábado. A exposição, que tem despertado as maiores atenções e o mais justificado interesse, em todas as cidades onde tem sido apresentada, obteve enorme sucesso em Aveiro.

— Do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra

Na segunda-feira, no salão de festas do Teatro Aveirense, foi inaugurada uma interessante exposição de trabalhos de Pintura, Desenho e Escultura de elementos do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra.

O valioso certame estará patente ao público até o fim deste mês.

— De António Leite

António Leite, que, ainda há não muitos meses, expôs individualmente no salão do Aveirense e que, pouco depois, voltou a expor entre nós, na Galeria Borges, integrado na exposição «Sete Artistas do Porto», representou, por um convite selectivo, Portugal no III Bienal de Arte Moderna, de Paris. tendo recentemente conquistado novo e invulgar êxito internacional no certame de dimensões mundiais que foi a VIII Exposição de «Bianco e Nero», de Lugano.

Este notável artista portuense, que se encontra desde já matriculado na Academia di Belli Arti, de Roma vem a Aveiro expôr, individualmente, na Galeria Borges, os seus últimos trabalhos, feitos propositadamente para serem expostos entre nós. E' uma distinção que honra Aveiro, e que a nossa cidade saberá apreciar.

Para a abertura desta exposição, que se realiza hoje, pelas 17 horas, Armando Vidal, talentoso pianista do nosso Conservatório, far-se-á ouvir numa gravação de algumas peças escolhidas de Bach e Cèsar Franck — orgão — e de Beethoven, Mozart e outros — piano — música de tonalidades de religiosa serenidade a coadunar-se com o cunho intimista da obra do expositor.

Faleceram

Joaquim Alves Moreira

Na sua residência, em Esgueira, faleceu no dia 10 o sr. Joaquim Alves Moreira, antigo Combatente da Grande Guerra e reputado construtor civil muito considerado nesta cidade.

O saudoso extinto, que contava 68 anos de idade, era pai dos srs. Tenente-coronel José Alves Moreira, 2.º Comandante do Regimento de Infantaria 10; Dr. Artur Alves Moreira, Vice presidente da Câmara Municipal e Deputado da Nação; Capitão António Joaquim Alves Moreira, antigo Comandante da P. S. P de Aveiro, actualmente em serviço no Ultramar; Manuel Fernandes Alves Moreira, Agente Técnico de Engenharia, em serviço na Repartição de Obras da Câmara Municipal; e Joaquim Alves Moreira Júnior, comerciante nesta cidade.

O funeral realizou-se na penúltima quinta-feira, dia 11, com grande acompanhamento, para o Cemitério de Esgueira.

D. Hermeliana Pereira Tavares Martins

No pretérito domingo, faleceu na sua residência de Pinheiro da Bemposta, a sr.ª D. Hermeliana Pereira Tavares Martins.

A bondosíssima senhora, muito estimada por suas virtudes e qualidades, completara 80 anos no dia 25 de Maio último.

Era viúva do saudoso Baltar Henriques Martins e irmã dos nossos distintos colaboradores Dr. José Pereira Tavares e Coronel João Pereira Tavares e do sr. Elias Pereira Tavares; mãe dos sr.as D. Carmen Tavares Martins Marques e D. Antónia Tavares Martins de Oliveira e do sr. Fausto Tavares Martins; e tia da sr.ª D. Hermeliana Tavares Barreto, esposa do sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10.

Ás famílias em luto, e particularmente aos nossos colaboradores Dr. José Pereira Tavares e Coronel João Pereira Tavares, os pêsames do Litoral

Mais de 1000 Crianças em Aveiro, numa

FESTA ESCOLAR INFANTIL

A fanfarra do Asilo Escola Distrital

No penúltimo domingo, dia 7, e como oportunamente e repetidas vezes anunciámos, realizou-se em Aveiro uma interessante festa escolar infantil, por iniciativa do sr. Dr. Manuel Louzada, Chefe do Distrito, que encontrou a melhor colaboração da Direcção Escolar da Mocidade Portuguesa para a sua efectivação.

A simpática festa reuniu em Aveiro cerca de 1300 crianças, dos dezanove concelhos do nosso Distrito, que emprestaram à cidade um ambiente festivo *sui generis*, pela alegria comunicativa dos jovens que vieram até nós, pelos seus trajes característicos, pela sua jovialidade, pelas suas canções e danças, pela sua mocidade.

Efectivamente, a festa, a que foi dado o nome de A CRIANÇA DO DISTRITO ESCOLAR DE AVEIRO NAS SUAS ACTIVIDADES ARTÍSTICAS — revestiu-se de enorme animação, beleza, colorido e significado.

Presidiu o sr. Dr. Alberto Carlos de Brito, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, que expressamente se deslocou a Aveiro, acompanhado pelo Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, sr. Dr. Leopoldino de Almeida.

Cumpriu-se integralmente o programa previsto. No Rossio, cerca das 10 horas, e após a concentração das crianças, aquele membro do Governo, acompanhado pelo Chefe do Distrito, pelo Comissário Nacional e pelo Delegado Distrital da M. P., e pelo Director do Distrito Escolar, passou revista a uma guarda de honra, constituída por um grupo de castelos de filiados da M. P., com bandeiras.

Celebrou em seguida missa campal o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro. Assistiram ao piedoso acto diversas outras entidades oficiais e algumas centenas de pessoas, além da enorme multidão de crianças.

Os pequenos visitantes, acompanhados pelos seus professores, efectuaram, após a cerimónia religiosa, visitas aos pontos mais pitorescos da cidade; e, cerca do meio-dia, receberam cada qual a sua merenda, oferecida pela organização da simpática jornada infantil.

Voltaram, depois, as crianças a concentrar-se no Rossio, daí saindo num longo e bem ordenado desfile para o Parque do Infante D. Pedro, onde iriam exibir-se, sempre acarinhadas pelas numerosas pessoas que se encontravam ao longo do percurso.

No desfile, apresentou-se pela primeira vez em público, com muito garbo e agrado geral, a fanfarra do Asilo-Escola, dirigido agora pelo sr. Dionísio de Brito.

No Parque, cerca das 15 horas, iniciou-se um variado e agradabilíssimo espectáculo em que se exibiram alunos e alunas de algumas dezenas de escolas. Presidiu o sr. Subsecretário da Educação, junto do qual tomaram lugar o Prelado da Diocese, o Chefe do Distrito, o Comissário Nacional da M. P., os presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal, e as autoridades locais; e a ele assistiram alguns milhares de pessoas atraídas pela enternecedora e animada exibição dos pequenas artistas.

Apresentaram-se em primeiro lugar os alunos das escolas de Aveiro, em números recitados em coro. Sucessivamente, subiram ao palco as crianças de Castelo de Paiva e as de Tropeço e Alvarenga, do Concelho de Arouca; as de Oliveirinha, do Concelho de Ovar, e as de Vale de Cambra. Seguiram-se as da Pampilhosa (Concelho da Mealhada), e, logo, as de Ilhavo, Vieram depois as do Concelho da Feira (Arrifana, Escapães, S. João de Ver e Santa Maria de Lamas) — que se fizeram aplaudir em mais recitativos, canções, danças e números ginásticos. Actuaram, no prosseguimento da festa, as representações de S. João da Madeira, Murtosa, Sever do Vouga, Oliveira de Azeméis, Estarreja, Agueda, Anadia, Espinho, Oliveira do Bairro, Albergaria-a-Velha e Vagos, no final, — todas com muito interesse e agrado, acabando a festa já de noite.

— Foram distribuidas medalhas, «plaquetas» e outras lembranças do festival escolar infantil, sendo de destacar um expressivo azulejo oferecido pelo Clube dos Galitos a assinalar aquela reunião.

Capitão Horta Monteiro

Convocado para missão de soberania em Angola, partirá brevemente para aquela provincia ultramarina o sr. Capitão José Horta Monteiro.

O brioso oficial terá, por isso, de deixar o comando distrital de Aveiro da P. S. P., cargo delicado que exerceu com o maior aprumo durante cerca de dois anos e em que reafirmou as suas raras qualidades cívicas e militares. Disciplinado e disciplinador, intransigente no cumprimento dos seus deveres mas dotado de inteligente compreensão e moderação, bondoso de seu natural e lhaníssimo no trato, o sr. Capitão Horta Monteiro conta amigos em quantos com ele privaram e deixa, com a sua saída de Aveiro, profundas saudades nesta terra.

Os seus amigos da tertúlia do «Café Avenida» — amigos de todos os dias — logo que do facto tiveram conhecimento, ofereceram-lhe um jantar de despedida e homenagem, que se realizou na quarta-feira, no *Restaurante Galo d'Ouro.* Assistiram algumas dezenas de pessoas da intimidade do homenageado, entre os quais se via numeroso grupo de senhoras, que imprimiram à homenagem uma nota de invulgar distinção.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Dr. João de Almeida, Dr. José Simões de Carvalho, Eng.-agrónomo Manuel Simões Pontes e Figueira Maio, que, em palavras repassadas de sinceridade, disseram da sua mágoa por verem partir o sr. Capitão Horta Monteiro e puseram em merecido destaque os dotes que exornam o seu carácter e outros apreciáveis predicados que justamente o tornaram credor da geral estima e apreço. Também a esposa do homenageado, sr.ª D. Fernando Horta Monteiro, ali presente, foi alvo de manifestações da maior simpatia.

O homenageado, em sentidas e expressivas palavras, agradeceu o preito que lhe tributaram.

N. R. — *O sr. Capitão José Horta Monteiro teve a amabilidade, que muito nos sensibilisou, de apresentar cumprimentos de despedida ao Litoral e agradecer a colaboração que lhe dispensámos. Aproveitamos o ensejo para afirmar que sempre nos foi gratíssimo colaborar, na modéstia dos nossos recursos, com o Distinto Comandante Distrital de Aveiro da P. S. P.*

Desejamos-lhe, muito sinceramente, as maiores felicidades pessoais e profissionais na sua nova e espinhosa missão.

"Bota-abaixo" na Gafanha DO NAVIO "TÓJOÃO"

No dia 10, realizou-se nos Estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica, na Gafanha da Nazaré, o lançamento à água de mais uma moderna unidade construida nas suas carreiras; o arrastão para a pesca do alto **«Tójoão»**, *destinado ao armador Fernando de Miranda Amaral Coutinho, de Matosinhos.*

Precedendo a cerimónia do «bota-abaixo», foi oferecido um almoço a cerca de 300 convidados, no Restaurante Galo d'Ouro. Na mesa de honra, viam-se, além da madrinha do **«Tójoão»**, *sr.ª D. Suzanne Vaz Coelho, o sr. Comodoro Valente Araújo, que veio presidir àquele acto, em representação do sr. Comandante Henrique Tenreiro, e diversas entidades oficais aveirenses nomeadamente os srs. Capitão do Porto, comandantes da P. S. P. e da G. N. R., e Delegado do I. N. T. P..*

Num expressivo brinde que pronunciou, o sr. Fernando de Miranda Amaral Coutinho agradeceu a presença das autoridades e dos convidados, e referiu-se à nova unidade pesqueira da sua firma, aduzindo considerações sobre os motivos que determinaram a sua construção.

Findo o almoço, teve lugar o «bota-abaixo» — cerimónia que sempre se reveste de muito colorido e de muita beleza, e que foi bastante concorrida.

Discursaram os srs. Fernando de Miranda Amaral Coutinho, Arménio Bolais Mónica, técnico construtor do novo arrastão, e Comodoro Valente de Araújo — este felicitando o armador matosinhense, que veio enriquecer a frota pesqueira portuguesa com o **«Tójoão»** *e desejando boas e felizes fainas ao novo barco.*

O Rev.º Padre José Manuel Ribeiro Fernandes, Coadjutor da Gafanhã da Nazaré, procedeu à benção litúrgica do navio, que a seguir deslizou, altaneiro e seguro, para as águas da Ria — após o tradicional corte das amarras e o arremesso, igualmente característico, da garrafa de espumante contra o seu costado, ambos efectuados pela Madrinha do **«Tójoão»** *sr.ª D. Suzanne Vaz Coelho.*

O navio «Tójoão» após o lançamento à água

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 20 — Os srs. Eng.º Armando António Pereira da Cunha, Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira e Delmiro Henriques de Almeida; e a menina Maria José Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves de Novo Júnior.

Amanhã, 21 — A sr.ª D. Graciete Almeida Freitas, esposa do sr. João Máximo Freitas; o sr. José Laranjeira Marques; e as meninas Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e Maria da Conceição Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Andias Breda.

Em 22 — As sr.as D. Maria Helena Farto Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Capitão Avelino Tavares de Vaz Duarte, e D. Maria da Glória Morgado, esposa do sr. Tenente João da Silva Avelino, residentes em Luanda; os srs. Capitão Fernando Caldeira Bettencourt e Helder de Oliveira Tavares Pereira; e a universitária Maria Adelaide Ramos, filha do saudoso Aníbal Ramos; e o menino Pedro Manuel Gonçalves de Carvalho, filho do sr. José Rodrigues de Carvalho.

Em 23 — As sr.as D. Inês dos Santos Soares, esposa do sr. José Soares, e prof.ª D. Maria da Glória Matos; o Rev.º P.e Augusto Marques, Prior de S. João do Loure; os srs. António Cunha, Luís Olinto Gomes Neto, Furriel-miliciano em serviço no Ultramar, Elísio Ferreira dos Santos e João Baptista Duarte Moreira; a menina Adália Rangel, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o estudante Carlos Duarte, filho do sr. Sargento Carlos Rodrigues.

Em 24 — As sr.as Dr.ª D. Dulce Alves Souto, esposa do sr. Dr. Paulo Catarino, D. Charlotte Bouthonet Vieira Resende, esposa do sr. Dr. José Vieira Resende, D. Maria do Rosário Máximo Guimarães, D. Helena Martins Gamelas, esposa do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, D. Maria José Fernandes e Santos, esposa do sr. António Fernando Marcela e Santos, D. Maria da Luz de Pinho Wenceslau, esposa do sr. Alcino da Conceição Wenceslau, D. Alice Bastos de Almeida, esposa do sr. João Dinis Marques da Costa; os srs. Brigadeiro-aviador Manuel Norton Brandão, Jaime Gonçalves Andias e Mário da Silva Vieira; as meninas Maria Helena, filha do sr. José Laranjeira Marques, e Maria Teresa, filha do sr. Roby Marques de Almeida; e o menino João Carlos Matos Pereira, filho do sr. Carlos Alberto Luís Pereira.

Em 25 — As sr.as D. Maria Estudante da Rocha, D. Aurora das Dores Salgado, esposa do sr. Sargento-ajudante Subchefe de Música João António Salgado; e D. Maria Luísa de Melo Ramos, esposa do sr. José de Melo; e as meninas Ascensão Ferreira Martins, filha do saudoso José Martins, Lídia Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques, e Maria da Graça Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

Em 26 — As sr.as D. Maria de Lourdes Moreira Henriques, esposa do sr. Eng.º António Máximo Gaioso Henriqnes, e D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena, esposa do sr. Pedro Paulo de Vilhena; os srs. Arlindo Martins Bastos e Manuel Monteiro Miranda; e as meninas Maria Guilhermina Osório Saraiva, filha do saudoso Aníbal Saraiva, Aldina Túlia Figueiredo Longo, filha do sr. José Augusto Farias Longo, e Maria Eneida Gonçalves Martins, filha do sr. Henrique Nunes Martins, ausente em Luanda.

NASCIMENTO

Na madrugada da anteontem, dia 18, na Figueira da Foz, nasceu uma menina ao casal da prof.ª D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo Cordes Bagão e de seu marido sr. João Carlos Cordes Bagão.

A menina — primeira filhinha do casal — é neta do saudoso Dr. António Christo, que foi dedicado colaborador do *Litoral*, de D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Christo, do sr. Dr. João Gordilho Bagão e da sr.ª D. Alice Cordes Bagão.

CAPITÃO FERNANDO BETTENCOURT

Foi promovido recentemente ao seu actual posto, continuando colocado no Regimento de Infantaria 10, desta cidade, o sr. Capitão Fernando Caldeira Bettencourt.

As nossas felicitações

Albino Vieira, & Filhos, L.da

Convocatória

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos sócios da Sociedade Albino Vieira, Filhos, L.da com sede na Costa do Valado, a reunir no dia 24 de Julho próximo, pelas 15 horas, no seu escritório, afim de deliberar sobre aumento do capital social.

Costa do Valado, 9 de Junho de 1964

A Gerência

«Bodas de Sangre» no «Aveirense»

Continuação da primeira página

volve, implica uma tal adesão ao espírito e à letra da tragédia, que só grandes possibilidades artísticas são capazes de realizar. E a verdade é que a representação foi toda conduzida num crescendo de gradações tão harmoniosamente encadeadas, que não deixou lugar para uma fissura que sincopasse a trama de qualquer socalco perturbante. Apenas há que apontar como nota restritiva uma demora, por vezes excessiva, na mudança dos quadros.

Todo o elenco actuou com uma dignidade que não escoriou, nem ao de leve, o texto do genial poeta granadino, nem diluiu o «sentimento trágico», nem aguou a resina espessa e cheirosa do cerne da Espanha.

Mas é imperativamente justo que se isole, sublinhando-a no conjunto, a actuação de Cândida Losada, que nos deu uma «Madre» tão animada de sangue rutilante, tão enervada de expressão humana e tão rica de comunicação dramática, que só uma trágica é capaz de comportar. E é o momento de dizermos, que, no último quadro, sobretudo, a peça tomou aspectos que tocam nos meredianos da tragédia grega — de uma tragédia grega transplantada para o solo espanhol e aquecida pelo bafo quente da Península.

Creio que, se Federico tivesse podido ver esta reposição da sua peça, não teria sentido menos entusiasmo do que quando a viu, em Buenos Aires, representada pela Companhia de Lola Membrives.

«Bodas de Sangre» subiram à cena, pela primeira vez, no Teatro Beatriz de Madrid, em 8 de Março de 1933, representadas pela Companhia de Josefina Diaz de Artigas, com cenários de Fontanals e Ontañon e teve como espectadores alguns dos mais significativos intelectuais espanhóis, como Jacinto Benavente, Miguel de Unamuno, Ortega y Gasset, Eduardo Marquina, os irmãos Quintero, etc., e manteve-se alguns meses no cartaz.

O criador da «Barraca», grupo ambulante de Teatro Universitário, teve logo a sua consagração como autor dramático, como dramaturgo *sui generis*, que não suporta aferições de semelhança.

A obra é baseada num facto real ocorrido num *pueblo* da província de Almeria. E é deste facto real que o génio de Lorca, com a sua incomparável fantasia e com a sua alma de Artista, arranca estes extraordinários momentos de poesia dramática em que, sobranceiro a um forte cunho realista, adeja uma poalha das mais puras altitudes poéticas.

O Poeta devoto do Teatro que, desde o Guinhol caseiro à «Barraca», difunde, pela Espanha fora, os entremezes de Cervantes e os dramas de Lope, de Calderón e de Tirso, enfileirou nesta aristocracia da Arte com uma obra dramática cheia de originalidade e de imponderável beleza.

Foi esta a peça que a magríssima plateia do *Aveirense*, no passado dia 3, teve a oportunidade de ver primorosamente montada e marcada e com uma interpretação que nada lhe macula a glória e que, ao contrário, a mostrou com uma dignidade e com uma correcção que entusiasmaram, até ao rubro, os raros que tiveram a sorte de experimentar aqueles momentos da mais pura emoção estética.

Frederico de Moura

A Pesca Desportiva na Barra e na Ria de Aveiro

Artigo do TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

No decurso da Segunda Guerra Mundial, lembro-me de ter aparecido a pescar na nossa Barra um cavalheiro de estatura física um pouco abaixo da normal, de aspecto aparente simples, que ninguém diria tratar-se de um distinto advogado, natural de São Pedro do Sul. Por a sua figura ser um pouco esguia, a malta da pesca desportiva até o baptizou de «Dr. Enguia».

(Que o amigo Dr. me perdoe traçar deste modo a sua biografia. Nas minhas palavras, porém, creia que nada há de ofensivo ou desprimoroso para a sua pessoa, que muito considero e estimo).

Eu disse tratar-se de um distinto advogado, porque ouvi dizer por essa altura ao então Juíz da nossa Comarca sr. Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo — hoje Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça — que o conhecia muito bem e que para redigir uma minuta a apresentar num Tribunal o Dr. José Coelho se *pintava*.

Este homem em breve se revelou um dos grandes pescadores desportivos da Barra de Aveiro. De uma resistência física formidável, mesmo já a rondar pelos setenta anos de idade, era capaz de estar a pescar algumas noites e dias consecutivos, sem se ir abaixo.

Era também campeão de pesca à truta. E, a propósito disso, contou-me ele o seguinte:

Quando, em 1945, se candidatou às eleições para a Presidência da República o saudoso e grande patriota sr. General Norton de Matos, o Dr. José Coelho, que também era e é democrata, foi *engavetado*, como o foram muitos outros liberais oposicionistas.

Por essa altura, reuniu mais uma vez o seu Curso, em Coimbra, e era costume o Dr. José Coelho ir apanhar as trutas para um dos pratos do repasto. A comissão encarregada dos preparativos para a reunião estava embaraçada para resolver o problema, porque o Dr. José Coelho estava preso e, por isso, não havia possibilidades de fazer figurar aquele precioso peixe no menu.

Como, porém, o sr. Professor Dr. Mário de Figueiredo era também componente do Curso, lembrou-se um condiscípulo de lhe ir pedir para exercer a sua influência junto do sr. Dr. Oliveira Salazar, no sentido de autorizar que o Dr. José Coelho fosse solto temporàriamente para poder ir apanhar as trutas. E assim foi. O Dr. José Coelho saiu da prisão... — e as trutas não faltaram no jantar!...

Aos brindes, quando tocou a sua vez de falar, o Dr. José Coelho dirigiu-se ao Dr. Mário Figueiredo e disse-lhes:

— *Não te agradeço nada o teres promovido a minha saída da prisão a fim de ir apanhar as trutas que aqui acabamos de comer, porque, se se desse o inverso, eu era capaz de fazer o mesmo que tu fizeste.*

Nas lides da pesca desportiva na Barra de Aveiro, estabeleci relações de simpatia e de boa camaradagem com o Dr. José Coelho; e, de tal convívio, tornámo-nos amigos. Nesse tempo, ele estava só na Barra. Tinha alugado um quarto, numa casa particular, e comia no Café-Restaurante da Barra.

Pescava muito peixe, como já disse, de preferência robalos e sargos, e até chegou a constar que ele vendia algum. Eu, porém, não cheguei a acreditar, porque o Dr. Coelho não tinha necessidade disso. E' certo que fornecia ao Café algum do peixe pescado, mas não cheguei a saber em que termos o fazia.

Certo dia, convidou-me para ir jantar com ele ao Café. Eu sabia que o Dr. Coelho comia e bebia bem; mas, por não o poder acompanhar, porque eu fui sempre um pardalito a comer — e nem sei, ao pouco que como, como consigo aguentar-me de pé — agradeci e não aceitei o convite.

Então o Dr. José Coelho disse-me.

— *Logo que o tenente não aceita o convite para jantar comigo, venha ao menos ver-me comer.*

Isto era em Agosto e eu estava a veranear na Barra. Fui para casa comer a minha frugal refeição e às 20 horas — altura do jantar do Dr. Coelho — lá estava eu em frente da sua mesa.

Começou por comer uma sopa de *puré* de grão de bico. Seguidamente, o criado trouxe-lhe uma boa travessa de robalo cozido (fresquinho como água e que tinha sido pescado por ele) com batatas e feijão verde. Com alguns copos de vinho branco a acompanhar, limpou a travessa. Depois, apareceu na mesa outra travessa, de carne assada ou estufada, recheada de *puré* de batata e de outros ingredientes. Dentro de pouco tempo, estava limpa a travessa. Veio depois a sobremesa — uma travessa de doce de pudim. Tudo ele comeu, bem regadinho de vinho branco, seguindo-se a fruta.

Eu, que já estava admirado de o ver comer assim, julgava que o jantar estivesse terminado. Mas, qual o quê?!...

— *Isto ainda não terminou, meu caro tenente* — disse-me o Dr. Coelho.

E, chamando o criado, ordenou:

— *Agora, traga-me a minha sobremesa especial.*

E o criado apresentou-lhe na mesa um prato dos médios, cheio de camarões cozidos, que também tinham sido pescados pelo Dr. Coelho, e duas cervejas — uma gelada e outra natural. Repetiu a dose por mais duas vezes: isto é, comeu, nesta segunda sobremesa, três pratos de camarões e bebeu seis cervejas!

Isto durou até perto das 22 horas.

E o Dr. José Coelho, que tinha o seu automóvel à porta do café, convidou-me para ir dar um passeio com ele até à Costa Nova. Metemo-nos no carro e lá fomos.

Uma vez alí, entrámos num café, onde ele bebeu mais seis cervejas — três geladas e três ao natural, acompanhadas de tremoços e de amendoins. Eu tomei apenas um chá...

Cerca da meia-noite, regressámos à Barra. Ao aproximarmo-nos da casa onde eu morava, antes do Largo do Farol, pedi ao Dr. Coelho para parar e para me deixar à minha porta, mas ele disse:

— *Não, não paro. Venha daí comigo até ao café, que ainda está aberto, e eu ainda tenho sêde. Depois, venho trazê-lo a sua casa.*

Entrámos no café e o Dr. José Coelho bebeu mais quatro cervejas — duas geladas e duas ao natural.

Depois, levou-me a minha casa, despedimo-nos e lá se foi deitar para o seu quarto.

Não lhe disse nada, naquela ocasião, mas pensei:

— *É impossível que este homem, ao que comeu e bebeu (só cervejas foram dezasseis!) não vá morrer esta noite com uma indegestão!*

No dia segninte, levantei-me antes do nascer do sol, para ir aproveitar a maré próximo da «Meia-Laranja», onde, ao raiar da aurora, costumava dar muitos robalos e dos grandes. E qual não foi o meu espanto ao encontrar já ali, o Dr. José Coelho! Então, perguntei-lhe:

— *o Dr. não se sentiu mal durante a noite?*

E ele respondeu:

— *Dormi como um justo e estou aqui fresquinho que nem uma alface!*

Ai, amigo Dr. Coelho! Que a Providência lhe conserve a sua grande resistência física e o seu extraordinário estômago por muitos anos! Mas eu é que estou no meu direito de me revoltar contra a Natureza pela desigualdade de benefícios que ela concede aos seres viventes, dando a uns quase tudo e a outros quase nada...

Primeira quinzena de Junho de 1964.

DESPORTOS

Continuação da última página

FUTEBOL

menos mau. Jogou-se em toada rude, por vezes excessiva, que viria a originar as expulsões a que já aludimos.

Arbitragem regular.

Provas Nacionais

Juniores

Nos jogos da primeira «mão» da fase do Nacional de Juniores iniciada no domingo, apuraram-se estes resultados:

Sanjoanense - Vit. Guimarães 1-0
Porto - Covilhã 4-0

Amanhã, estes quatro grupos voltam a defrontar-se, em Guimarães e na Covilhã, respectivamente.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 40 DO TOTOBOLA ★

28 de Junho de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Feirense — Leixões	1		
2	Leça — Famalicão	1		
3	Espinho — Braga		x	
4	Vildem. — Marinhense	1		
5	Académica — B. Mar	1		
6	Oliveirense — Peniche	1		
7	Atlético — Alhandra	1		
8	Torriense — Benfica (R)		x	
9	Sacavenense — Leões	1		
10	Beja — C. da Piedade	1		
11	Farense — Barreirense	1		
12	Lusitano V. R. — Olhan			2
13	Moçâm. — S. C. Port.	1		

SUMÁRIO DISTRITAL

II Divisão

Realizaram-se no passado domingo os jogos correspondentes à derradeira jornada do Campeonato Distrital da II Divisão, registando-se os seguintes resultados:

S. João de Ver - V. Alegre . . 4-1
Mealhada - Valonguense . . 2-0

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º - S. João de Ver, 8 j., 19 pontos (18-9); 2.º - Oliveira do Bairro, 8 j., 19 (15-12); 3.º - Vista-Alegre, 8 j., 16 (19-14); 4.º - Mealhada, 8 j., 15 (13-19); 5.º - Valonguense, 8 j., 11 (5-16).

Apenas por vantagem de *goal-average*, o título ficou a pertencer ao nóvel grupo de S. João de Ver, que na próxima época ascenderá à I Divisão Distrital, por troca com o Bustelo.

ANDEBOL

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	4	4	—	—	97-46	8
Salgueiros	4	3	—	1	61-43	6
A. Vareiro	4	3	—	1	75-59	6
Sporting	2	2	—	—	41-28	4
Paramos	4	2	—	2	62-53	4
Almada	2	1	—	1	26-23	2
Académica	4	1	—	3	41-63	2
Celas	4	—	—	4	42-85	0
Naval	2	—	—	2	30-56	0
Vit. Setúbal	2	—	—	2	21-40	0

● *No seguimento da prova, teremos estes encontros:*

Hoje

Atlético Vareiro-Paramos
Almada-Salgueiros
Sporting-Porto
Naval Setubalense-Celas
Vitória Setúbal-Académica

Amanhã

Almada-Porto
Sporting-Salgueiros
Naval Setubalense - Académica
Vitória de Setúbal-Celas

CICLISMO

mentos de 8 em 8 voltas) — 1.º - Fernando Reis Mendes, Ovarense, 16 pontos; 2.º - Joaquim Andrade, Ovarense, 10; 3.º - Anselmo Gomes, Ovarense, 8; 4.º - José Lopes Dias, Estarreja, 6; 5.º - Joaquim Santiago, Sangalhos, 6; 6.º - Manuel Campos, Estarreja, 6; 7.º - Manuel Teixeira, Estarreja, 5; 8.º - António Laçal, Estarreja, 3; 9.º - Serafim Vinhas, Estarreja, 0.

Eliminação (com inicio à 6.ª volta) — 1.º - José Lopes Dias, Estarreja; 2.º - Manuel Teixeira, Estarreja; 3.º - Joaquim Andrade, Ovarense; 4.º Joaquim Santiago, Sangalhos; 5.º - Manuel Campos, Estarreja; 6.º - António Laçal, Estarreja; 7.º - Serafim Vinhas, Estarreja.

O prestigioso Sangalhos Desporto Clube promove amanhã, com início às 15.30 horas, um festival de ciclismo no Estádio-Pista da Bairrada. Haverá provas de «populares», «amadores» e «independentes» — em que competirão ciclistas do Águias de Alpiarça, Estarreja, Ovarense, Recreio de Águeda e Sangalhos.

● No 34.º Porto-Lisboa — uma prova «clássica» do nosso ciclismo realizada no último domingo, com a presença de cerca de uma centena de estradistas, a Ovarense saiu triunfadora, por equipas.

Individualmente, os corredores dos clubes da região de Aveiro cortaram a meta como a seguir indicamos:

OVARENSE - Laurentino Mendes, 2.º; Manuel Costa, 7.º; José Borges, 9.º; José Dias Vieira, 35.º; Manuel Ferreira, 40.º; Manuel Fontela, 42.º; Joaquim Amorim, 47.º; e João Gomes, 52.º.

SANGALHOS — Amadeu Henriques da Silva, 12.º; Henrique Castro 19.º; José Moriz, 25.º; Artur Carreira, 29.º; Antonino Baptista, 41.º; Manuel Ilídio Rodrigues, 62.º.

RECREIO DE ÁGUEDA — José Pedro de Carvalho, 22.º; Carlos Simão, 58.º; Orlando Silva, 59.º; Ramiro Martins, 60.º; Américo Castanheira, 61.º; e Maciel Barreiros, 68.º.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Regulamento para a cobrança do Imposto de Comércio e Indústria

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que, por deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal de 25 de Maio de 1964, ficou aprovado o novo Regulamento para a cobrança do Imposto de Comércio e Indústria, neste concelho, com a seguinte redacção:

Art.º 1.º — O imposto de comércio e indústria é devido pelo exercício, no concelho de Aveiro, de qualquer actividade passível de contribuição industrial, ou imposto de natureza especial que a substitua.

§ 1.º — As empresas isentas do pagamento de contribuição industrial mas não do pagamento do imposto municipal, pagarão imposto de comércio e indústria sobre a colecta que lhes seria liquidada, segundo a lei, se não estivessem isentas.

§ 2.º — Não é devido o pagamento do imposto de comércio e indústria:

1) Pelas actividades passíveis do imposto municipal sobre espectáculos;

2) Pela indústria alugadora de automóveis, nos termos do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 37 191, de 24 de Novembro de 1948 e art.º 201.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 37 272, de 31 de Dezembro do mesmo ano;

3) Pelas empresas concessionárias de caminhos de ferro, nos termos do Decreto-Lei n.º 31 269, de 16 de Maio de 1941;

4) Por quaisquer outras empresas ou actividades isentas por lei.

Art.º 2.º — A taxa do imposto de comércio e indústria é fixada em quarenta e cinco por cento da colecta do imposto liquidado ou liquidável para o Estado no ano anterior.

§ único — O imposto devido pelas empresas que cessem totalmente a sua actividade, será calculado com base nas colectas da contribuição industrial liquidadas para o Estado no ano anterior e no próprio ano, incluindo a que for liquidada nos termos do art.º 88.º do Código da Contribuição Industrial.

Art.º 3.º — As empresas isentas do pagamento de contribuição industrial, mas não do pagamento do imposto municipal, deverão apresentar na Secretaria da Câmara as declarações e documentos que, nos termos do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963, deveriam apresentar na Repartição de Finanças do concelho, se não estivessem isentas, observando os prazos fixados naquele Código.

Art.º 4.º — As empresas que, no concelho, tenham séde, escritórios de administração, filial, sucursal, agência, delegação ou qualquer outra forma de representação própria permanente e exerçam também actividade noutros concelhos, deverão apresentar na Secretaria da Câmara, até 31 de Dezembro, declaração em que indiquem o ramo de comércio ou indústria, o rendimento total e a sua discriminação pelos diversos concelhos, no ano anterior, e cópias das declarações apresentadas nas repartições de finanças, para efeito de liquidação da contribuição do Estado.

§ único — As empresas que tenham séde noutros concelhos mas que neste concelho exerçam actividade comercial ou industrial, deverão participar o início e a cessação dessa actividade dentro dos 15 dias seguintes.

Art.º 5.º — As importâncias provenientes do imposto e respectivos juros de mora, cobradas das empresas que exercem actividade em mais do que um concelho e cuja colecta para o Estado seja superior a 10 000$00, serão contabilizadas em consignação de receitas, entregando-se a parte que pertence às demais Câmaras no mês seguinte ao do seu recebimento, deduzidos do prémio de transferência.

§ único — As importâncias a que se refere o corpo deste artigo serão acompanhadas da guia de receita correspondente ao reembolso do prémio de transferência, para documentar a respectiva autorização de pagamento.

Art.º 6.º — Para efeitos da repartição do imposto de comércio e indústria, nos casos a que se refere o art.º 712.º do Código Administrativo, o Chefe de Secretaria da Câmara determinará, com base nas declarações dos contribuintes, corrigíveis com elementos fornecidos pela fiscalização, ou só nestes elementos, na falta de declaração, a percentagem da colecta do imposto correspondente ao concelho e comunicá-la-á até 31 de Março, às Secretarias das Câmaras dos restantes concelhos interessados ou às direcções dos serviços de finanças das Câmaras Municipais de Lisboa e Porto, quando destes concelhos se trate.

Art.º 7.º — O imposto de comércio e indústria será cobrado, eventualmente, durante o mês de Abril de cada ano.

§ 1.º — O pagamento do imposto, quando exceda 1 000$00, poderá ser feito em duas prestações iguais, desde que o contribuinte declare por escrito, até final de Fevereiro, optar por tal modalidade. Neste caso, o pagamento da segunda prestação efectuar-se-á em Outubro. A declaração produzirá efeitos enquanto não for substituída por outra em contrário, sem prejuízo da faculdade de o pagamento ser efectuado por uma só vez, no mês de Abril, se o contribuinte, no acto da liquidação, solicitar que esta abranja a totalidade do imposto.

§ 2.º — Até cinco dias antes da data do início do período de cobrança do imposto, a Secretaria da Câmara Municipal expedirá aviso a cada contribuinte, no qual se indicarão a sujeição ao respectivo pagamento, os prazos para solicitar a liquidação e a importância presumível do imposto.

§ 3.º — No caso de cessação total da actividade anteriormente à liquidação, será o contribuinte notificado para pagar o imposto no prazo de quinze dias. Se a cessação se verificar posteriormente à liquidação, a segunda prestação será paga, se ainda o não tiver sido, no prazo fixado para pagamento do imposto liquidado adicionalmente.

§ 4.º — Findos os prazos a que se referem o corpo do artigo e seu § 1.º, começarão a correr juros de mora, pelo período dos dois meses seguintes, após o que serão os conhecimentos debitados ao tesoureiro para relaxe imediato.

Art.º 8.º — A falta das declarações referidas no art.º 4.º e seu §único será punida, respectivamente, com as multas de 500$00 e 100$00.

Art.º 9.º — Quando as declarações exigidas pelo art.º 3.º não forem apresentadas nos prazos legais, ou quando a liquidação venha a ser considerada inexacta por motivo imputável ao contribuinte, incorrerá este em transgressão, à qual corresponderá multa igual à importância do imposto devido, com os limites mínimo de 50$00 e máximo de 50 000$00.

§ único — Havendo dolo, os limites a que se refere este artigo são elevados ao dobro.

Art.º 10.º — Em tudo o que não estiver especialmente previsto neste regulamento, aplicam-se as normas respeitantes à liquidação e cobrança da contribuição industrial.

Art.º 11.º — A fiscalização das disposições deste regulamento e o levantamento dos autos de transgressão pelas infracções verificadas, competem exclusivamente aos funcionários municipais.

Art.º 12.º — Este regulamento começa a vigorar no dia 15 de Junho próximo, depois da sua afixação nos lugares do estilo de todas as freguesias do concelho.

Para constar e devidos efetos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais do concelho.

E eu, **Dário da Silva Ladeira,** Chefe da Secretaria, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 25 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara,

as.) **HENRIQUE DE MASCARENHAS**

Eng.º Agr.º

GALERIA DE CAMPEÕES

Trazemos hoje ao «podium» dois clubes da nossa região que vivem, presentemente, momentos de compreensível euforia, pelos magníficos triunfos que obtiveram em importantes provas nacionais.

Ao lado, temos os futebolistas do UNIÃO DE LAMAS, qualificados para as meias-finais da III Divisão e apurados já para disputarem, a partir da próxima época, o Nacional da II Divisão.

Em baixo, vemos os basquetebolistas do ILLIABUM CLUBE, brilhantes vencedores do Campeonato Nacional, numa emotiva final bisada, ante a turma lisboeta do Rio Seco.

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Taça Ribeiro dos Reis

Resultados da 4.ª jornada:

Grupo I

Feirense - Braga	4-1
Leça - Vianense	4-0
Espinho - Boavista	2-2
Leixões - Famalicão	1-0

Grupo II

Lusitano - Sanjoanense	3-1
Académica - Oliveirense	7-1
Covilhã - Peniche	5-0
Marinhense - Beira-Mar	1-2

Classificações

Grupo I

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	4	3	1	—	6- 1	7
Leça	4	3	—	1	11- 5	6
Braga	4	2	1	1	11- 6	5
Feirense	4	2	—	2	7- 7	4
Vianense	4	2	—	2	4- 7	4
Espinho	4	1	1	2	4- 5	3
Boavista	4	1	1	2	8 14	3
Famalicão	4	—	—	4	1- 7	0

Grupo II

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Covilhã	4	4	—	—	12- 2	8
Peniche	4	2	1	1	6- 7	5
Académica	4	2	—	2	13- 5	4
Beira-Mar	4	1	2	1	4- 6	4
Oliveirense	4	1	2	1	6- 9	4
Sanjoanense	4	—	3	1	7- 9	3
Marinhense	4	—	2	2	6- 9	2
Lusitano	4	1	—	3	4-11	2

Jogos para amanhã:

Famalicão - Feirense
Braga - Leça
Vianense - Espinho
Boavista - Leixões
Beira-Mar - Lusitano
Sanjoanense - Académica
Oliveirense - Covilhã
Peniche - Marinhense

Marinhense, 1 Beira-Mar, 2

Jogo no Campo da Portela, na Marinha Grande, sob arbitragem do sr. João Banheiro, de Lisboa.

Os grupos apresentaram-se assim constituidos:

Marinhense — Vítor; Moisés, Pinto e Luís; Telmo e Reis; Vieira, Leitão, Carapinha, Eduardo e Cunha Velho.

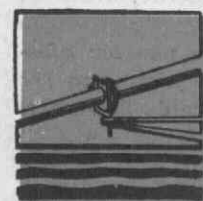
Beira-Mar — Gonçalves (Rocha); Jacinto, Juliano e Guilherme; Virgílio e Evaristo; Miguel, Brandão, Diego. Néné e José Manuel.

Ao intervalo, os locais ganhavam por 1-0, em golo de *Pinto*, aos 11 m. No segundo tempo, *Miguel*, aos 62 m., e *Diego*, aos 65 m., fizeram os golos do Beira-Mar.

No segundo tempo, o beiramarense Guilherme (aos 70 m.) e o marinhense Eduardo (aos 85 m.) foram expulsos.

A partida foi bastante modesta, concluindo com o triunfo do onze

Continua na página 6

REMO

Como se anunciara, realizaram-se na Figueira da Foz, no domingo, provas-treino de observação incluídas no programa de preparação pré-olímpica. Efectuaram-se, de manhã, regatas (de 800 metros), em que se apuraram estes resultados: SHELL DE 2 — 1.º — Náutico de Viana; 2.º — C. U. F.; 3.º — Galitos. SHELL DE 4 — 1.º — C. U. F.; 2.º — Caminhense; 3.º — Galitos. DOUBLE SCULL — 1.º — Náutico de Viana; 2.º — C. U. F.. SKIFF — 1.º e único (!) — Manuel da Silva Barroso, da C. U. F.. De tarde, realizaram-se várias provas-demonstração de largadas. Na pista de Xabregas, em Lisboa, realizou-se, no domingo, o Torneio Anual de Remo da Mocidade Portuguesa, apurando-se estas classificações: YOLES DE 4 — 1.º — Caminha; 2.º — Portimão; 3.º — Aveiro; 4.º — Vila Real de Santo António. YOLES DE 8 — 1.º — Lisboa; 2.º — Viana do Castelo; 3.º — Porto. Em percurso de 2.000 metros, no Canal das Pirâmides, realizam-se amanhã, em Aveiro, com inicio às horas, as regatas do «Dia da Marinha». Participam tripulações do Ginásio Figueirense, da Associação Naval 1.º de Maio e do Clube dos Galitos. No próximo dia 28, no Rio Novo do Príncipe, a Federação Portuguesa do Remo promove a realização das primeiras provas efectivas de selecção olímpica, com a presença de remadores dos melhores clubes dos vários centros náuticos nacionais.

Basquetebol

★ Na Marinha Grande, na final repetida do Campeonato Nacional da II Divisão, o Illiabum derrotou o Rio Seco por 49-41, assegurando definitivamente o título.

No primeiro jogo, e como se noticiou oportunamente, o *score* final (também favorável aos ilhavenses) foi 46-42.

★ Em S. João da Madeira, no pretérito sábado, a Sanjoanense derrotou o Galitos, por 53-38, na segunda «mão» da meia-iinal nortenha da *Taça de Portugal* em que se incluiram os dois grupos aveirenses.

Como o Galitos ganhara em Aveiro (44-37) oito dias antes, as duas equipas voltam a defrontar-se esta noite, em jogo de desempate marcado para Estarreja.

Ciclismo

No passado dia 10, como se noticiou já, a Associação de Ciclismo de Aveiro organizou um festival para amadores, sem distinção de categorias.

As provas decorreram com interesse e foram agradáveis de seguir, tendo proporcionado estes resultados:

«Criterium» de 30 voltas (lançamentos de 10 em 10 voltas) — 1.º-Joaquim Andrade, Ovarense, 17 pontos; 2.º-Anselmo Gomes, Ovarense, 17; 3.º-Fernando Reis Mendes, Ovarense, 12; 4.º-António Laçal, Estarreja, 7; 5.º-José Lopes Dias, Estarreja, 7; 6.º-Manuel Campos, Estarreja, 0.

Eliminação (com início à 6.ª volta) — 1.º-Joaquim Santiago, Sangalhos; 2.º-Anselmo Gomes, Ovarense; 3.º-Fernando Reis Mendes, Ovarense; 4.º-Manuel Campos, Estarreja; 5.º-Jonquim Andrade, Ovarense; 6.º-Manuel Teixeira, Estarreja; 7.º-António Laçal, Estarreja, 8.º-José Lopes Dias, Estarreja; 9.º-Serafim Vinhas, Estarreja.

25 Voltas em Linha — 1.º-Anselmo Gomes, Ovarense, 9 m. 46 s.; 2.º-Joaquim Santiago, Sangalhos, 9 m. 50 s.; 3.º-Fernando Reis Mendes, Ovarense, 9 m. 64 s.; 4.º-Manuel Teixeira, Estarreja, m. t.; 5.º-Joaquim Andrade, Ovarense, m. t.; 6.º-José Lopes Dias, Estarreja, m. t.; 7.º-António Laçal, Estarreja, m. t.; 8.º-Manuel Campos, Estarreja, m. t.; 9.º-Serafim Vinhas, Estarreja, m. t..

«Criterium» de 24 Voltas (lança-

Continua na página 6

Andebol de Sete

Campeonato Nacional

O torneio máximo prosseguiu, no sábado e domingo, com os primeiros embates entre os clubes de Aveiro e Coimbra, e do Porto e Setúbal (em lugar dos jogos entre Setúbal e Lisboa aqui por lapso anunciados).

As equipas portuenses e aveirenses ganharam todos os jogos que realizaram, como se verá na relação que a seguir publicamos, com os resultados apurados:

3.ª jornada

Porto - Naval Setubalense	26-11
Salgueiros - Vit. Setúbal	25-13
A. Vareiro - Celas	23-10
Paramos - Académica	12-10

4.ª jornada

Porto - Vit. Setúbal	31-17
Salgueiros - Naval Setub.	14-10
A. Vareiro - Académica	25-12
Paramos - Celas	26-13

Continua da página 6

BADMINTON

Em iniciativa e por convite das alunas da Escola Técnica de Aveiro e da sua Prof.ª de Educação Física, D. Albertina Chaves Martins Fernandes da Silva, deslocaram-se à nossa cidade, no último fim de semana, diversos atletas do Benfica e do Sporting, numa estimável jornada de propaganda do BADMINTON.

Estiveram entre nós os benfiquistas Isabel Rocha (campeã nacional de singulares-senhoras e pares-mistos), António Alegre Santos (campeão nacional de singulares-homens e pares-mistos), Pedro Fortes e José Bento; e os sportinguistas Peggy Cohen e Fernando Pinto (vice-campeão nacional de singulares-homens e campeão nacional de pares-homens).

Na noite de sábado, no ginásio da Escola Técnica, e durante uma sessão de treino de adaptação àquele recinto, os categorizados desportistas lisboetas deram preciosas lições às debutantes praticantes aveirenses no desporto do «volante». Estava igualmente prevista uma reunião com delegados dos clubes citadinos porventura interessados em dedicar-se à modalidade. Todavia, e porque quase todas as colectividades primaram pela ausência, lamentàvelmente, a reunião ficou para outro ensejo...

Na manhã de domingo, realizaram-se jogos-exibição, e efectuaram-se contactos, muito proveitosos, entre dirigentes do Galitos e do Beira-Mar com os badmintonistas lisboetas, em especial com o jogador-treinador do Benfica António Alegre Santos. Ao que julgamos saber, tanto Galitos como Beira-Mar vão incluir o BADMINTON no número de disciplinas desportivas das respectivas agremiações. Bem se poderá dizer, portanto, que a boa semente logo frutificou. E oxalá assim suceda.

Consoladoramente, muitos jovens estiveram a assistir aos desafios realizados — apreendendo, por certo, os ensinamentos ministrados, com o seu exemplo, pelos jogadores e pelas jogadoras do Benfica e do Sporting. E ainda bem.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Singulares — *Peggi Cohen — Isabel Rocha, 2-0 (11-3 e 11-8). José Bento — Pedro Fortes, 1-0 (15-12). Alegre Santos — José Bento, 1-0 (15-10).*

Pares-Mistos — *Alegre Santos e Isabe Rocha — Fernando Pinto e Peggi Cohen, 1-2 (15-8, 8-15 e 3-15). José Bento e Isabel Rocha - Fernando Pinto e Peggi Cohen, 1-0 (15-11).*

Pares-Homens — *Alegre Santos e Pedro Fortes — Fernando Pinto e José Bento, 2-0 (15-8 e 15-10).*

● *Na Pousada da Ria, ao começo da tarde, e depois de um passeio de lancha, realizou-se uma agradável confraternização, durante um almoço regional em que estiveram presentes os desportistas visitantes, as suas gentis anfitrãs, directores do Galitos e do Beira-Mar e ainda professores e o Director da Escola Técnica.*

NAS GRAVURAS — *Em cima*, os badmintonistas do Benfica e do Sporting que se deslocaram a Aveiro, juntamente com a Prof.ª de Educação Física da Escola Técnica. *Ao lado*, um grupo de debutantes jogadoras aveirenses de BADMINTON (Conceição Varejão, Adélia Loff, Dolores Blanco — de pé; e Odete Rocha, Helena Moreira e Glória Quadros — sentadas).